



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE – FEAAC
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

BRENDA RODRIGUES DA SILVA

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS: EXPERIÊNCIA
DE INTERCAMBISTAS ESTRANGEIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ

FORTALEZA

2019

BRENDA RODRIGUES DA SILVA

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS: EXPERIÊNCIA DE
INTERCAMBISTAS ESTRANGEIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada no curso de
Administração do Departamento de
Administração, da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dra. Márcia Zabdiele
Moreira.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S578d Silva, Brenda Rodrigues da.
Desenvolvimento de competências interculturais : experiência de intercambistas estrangeiros na
Universidade Federal do Ceará / Brenda Rodrigues da Silva. – 2019.
60 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Márcia Zabdiele Moreira.

1. Competências Interculturais. 2. Intercâmbio. 3. Universidade Federal do Ceará. I. Título.

CDD 658

BRENDA RODRIGUES DA SILVA

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS: EXPERIÊNCIA DE
INTERCAMBISTAS ESTRANGEIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada no curso de
Administração do Departamento de
Administração, da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Márcia Zabdiele Moreira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Cláudia Buhamra Abreu Romero
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Mestre Italo Cavalcante Aguiar
Universidade Estadual do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão às coisas boas que aconteceram durante essa trajetória, mas principalmente as coisas ruins que me fortaleceram ainda mais. Agradeço a Deus por ter sido meu fiel companheiro em todos os momentos. A minha fé em sua presença me sustentaram em todas as vezes que pensei em desistir e em todos os instantes de angústias e questionamentos.

Agradeço a minha família que é a minha maior motivação de todos os dias lutar por um futuro melhor. Em especial aos meus pais que desde pequena mesmo com tão pouco fizeram todo o possível para nos transmitir o valor da educação e a construir o nosso caráter de forma honesta. Tenho orgulho de dizer que sou filha de uma dona de casa e de um pedreiro que conseguiram formar os três filhos. Algumas pessoas me chamavam de louca por estar cursando a segunda graduação. Loucos são os meus pais que fazem eu e meus irmãos sonhar tão alto e acreditar que podemos tudo nesse mundo.

Serei eternamente grata às minhas amigas mais próximas da faculdade Andreza Lima, Monyque Holanda e Daniele Oliveira por todo apoio e amizade. Destaco meu verdadeiro anjo da guarda: Daniele Oliveira (não teria conseguido sem ela). Também destaco o meu gestor de trabalho Aldenir Lima pelos seus conselhos, pela sua amizade e por ter sido flexível em todas as vezes que precisei de ajuda para conseguir conciliar trabalho e faculdade. Listaria muitos amigos aqui, mas infelizmente ultrapassariam as folhas permitidas. Agradeço a todos não mencionados que me apoiaram. Meu amor e gratidão por vocês são enormes.

Agradeço com todo meu coração a minha orientadora Márcia Zabdiele por sua dedicação e paciência para realização da presente pesquisa.

Finalizo meus agradecimentos com o desejo de que muitas pessoas possam viver esse momento de concretizar um sonho como esse. Eu acredito e sempre quero acreditar que a educação transforma vidas. Que eu possa sempre ser uma eterna faminta de conhecimento e de sonhos.

“Aí, maloqueiro, aí, maloqueira. Levanta essa cabeça. Enxuga essas lágrimas, certo? Respira fundo e volta pro ringue. Cê vai sair dessa prisão. Cê vai atrás desse diploma. Com a fúria da beleza do Sol, entendeu? Faz isso por nós. Faz essa por nós (vai) Te vejo no pódio”
(Emicida)

RESUMO

A experiência do intercâmbio permite às pessoas adquirir conhecimentos, bem como desenvolver competências e habilidades em outros países e culturas. A Universidade Federal do Ceará recebe anualmente estudantes estrangeiros dos cursos de graduação e pós-graduação de diversos países para realização do intercâmbio. Dessa maneira, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar como o intercâmbio internacional contribui para o desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros na UFC. A pesquisa apresenta-se na forma de um estudo de caso qualitativo e descritivo, o objeto de estudo é a Universidade Federal do Ceará e os sujeitos são os intercambistas estrangeiros. Em relação a coleta de dados a mesma foi estruturada através de entrevistas semiestruturadas e por meio de questionário aberto aplicados aos intercambistas estrangeiros da UFC, bem como docentes e estudantes brasileiros. Além disso, utilizou-se pesquisa documental no site da UFC. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Os principais resultados obtidos indicam que o contato com as diferenças culturais, comportamentais e da língua proporcionam aos intercambistas estrangeiros o desenvolvimento de competências interculturais. Dentre essas competências pode-se destacar o respeito às diferenças, comportamentos de tolerância, capacidade de adaptação e a melhoria na comunicação. O estudo contribuiu para apontar aspectos resultantes das relações dos intercambistas com os demais sujeitos da pesquisa (docentes e estudantes brasileiros), bem como apresentar pontos de melhoria dessas relações que podem ser desenvolvidos pela UFC e por outras Instituições de Ensino Superior referente ao processo de Internacionalização.

Palavras-chave: Competências Interculturais. Intercâmbio. Universidade Federal do Ceará.

ABSTRACT

The experience of intercâmbio allows pessoas to acquire conhecimentos, such as developing skills and abilities in other countries and cultures. At the Federal University of Ceará, two foreign graduation courses and post-graduation courses from different countries are received annually to carry out intercâmbio. Dessa maneira, or general objective, presents a research and analysis of how international intercâmbio contributed to the development of intercultural competitions between two foreign students in the UFC. A study is presented in the form of a qualitative and descriptive case study, or object of study at the Federal University of Ceará and is subject to foreign exchangers. In relation to the collection of craps to mesma foi structured through semi-structured interviews and by means of questionnaire applied to foreign exchangers of the UFC, bem as Brazilian teachers and students. Além disso utilizou-se documentary research no site da UFC. À analyze two dice foi performed by means of content analysis technique. The main results obtained indicate that I count how different cultures, behavior and language provide foreign exchangers or development of intercultural competences. With these competitions, you can stand out or respect differences, behaviors of tolerance, adaptability and communication skills. Or I have contributed to report the resulting aspects of two exchanges with other subjects subject to research (Brazilian teachers and students), as well as to present points of melody of these relations that can be carried out by the UFC and by other Institutions of Higher Education concerning the Internationalization process.

Keywords: Intercultural competences. Exchange. Universidade Federal do Ceará.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Definições de competência intercultural com base na literatura.....	29
Quadro 2	– Quadro de congruência referente aos intercambistas estrangeiros.....	36
Quadro 3	– Quadro de congruência referente aos estudantes locais.....	37
Quadro 4	– Quadro de congruência referente aos docentes.....	38
Quadro 5	– Resumo dos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.....	39
Quadro 6	– Perfil dos intercambistas estrangeiros entrevistados.....	44
Quadro 7	– Perfil dos estudantes locais entrevistados.....	45
Quadro 8	– Perfil dos docentes entrevistados.....	46
Quadro 9	– Aspectos que motivaram a escolha pela UFC.....	46
Quadro 10	– Sugestões dos intercambistas estrangeiros para UFC.....	48
Quadro 11	– Dificuldades apontadas pelos docentes em relação ao intercâmbio.....	49
Quadro 12	– Posicionamento dos docentes sobre o desenvolvimento de CIs.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAI	Coordenadoria de Assuntos Internacionais
CI	Competências Interculturais
EUA	Estados Unidos da América
IES	Instituições de Ensino Superior
MCMD	Mais Ciência, Mais Desenvolvimento
MEC	Ministério da Educação
PAI	Programa de Apoio ao Intercambista
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PROINTER	Pró-Reitoria de Relações Internacionais
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) e a Mobilidade Acadêmica Internacional.....	17
2.2	Intercâmbio Acadêmico e suas nuances.....	22
2.3	Competências Interculturais.....	25
3	MÉTODO DA PESQUISA.....	32
3.1	Quanto à abordagem.....	32
3.2	Quanto aos objetivos.....	32
3.3	Quanto aos procedimentos técnicos.....	33
3.4	Quanto à coleta dos dados.....	33
3.5	Quanto à análise dos dados.....	35
3.6	Objeto de Estudo.....	35
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	41
4.1	A UFC como instituição escolhida pelos intercambistas estrangeiros.....	41
4.1.1	A Universidade Federal do Ceará.....	41
4.1.2	A PROINTER.....	42
4.1.3	O PAI.....	43
4.2	Processo do intercâmbio na UFC.....	44
4.3	O intercâmbio e o desenvolvimento de Competências Interculturais.....	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

As organizações e as pessoas estão se adaptando ao mundo globalizado que apresenta uma realidade com fronteiras cada vez menores (STALLIVIERI, 2009). Está se tornando cada vez mais frequente o processo de mobilidade acadêmica nas instituições de ensino. Oriundos de diferentes localidades os estudantes têm apresentado interesse no aprendizado de novos idiomas, na inserção em outras culturas e na obtenção de conhecimentos de diversas instituições de ensino. Uma parte desses estudantes encontra-se nos seus países de origem sem perspectivas referentes ao mercado de trabalho e dessa maneira buscam melhores oportunidades em outros países (STALLIVIERI; PILOTTO; GONÇALVES, 2015).

O intercâmbio é uma das formas que permite essa inserção no mundo globalizado e o mesmo é cada vez mais almejado por estudantes em busca de conhecimento, assim como novas experiências. A concepção central do intercâmbio não é simplesmente os estudos, mas pode ser compreendido como uma mudança de si mesmo (SEBBEN, 2001) uma vez que o estudante acaba desenvolvendo novas formas de compreender o mundo.

A experiência do Intercâmbio permite às pessoas adquirir conhecimentos em outros países e culturas. Tomazzoni e Oliveira (2013) afirmam que o intercâmbio possibilita experiência para ambas as partes, tanto para o estudante quanto para as pessoas que recebem o mesmo. Além disso, o intercâmbio proporciona desenvolvimento pessoal em um ambiente desconhecido.

Além de possibilitar o desenvolvimento da carreira profissional, a realização do intercâmbio proporciona um crescimento pessoal uma vez que os estudantes precisam desenvolver comportamentos relacionados à autonomia, independência, adaptação à cultura local entre outros fatores. As vantagens para o intercambista estão além do conhecimento teórico, uma vez que proporcionam o desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência, melhoria na capacidade do relacionamento inter-pessoal e também de sentir-se um cidadão global, permitindo conhecer hábitos diferentes e específicos gerando novas perspectivas para o estudante (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2012).

Dessa forma, a realização do intercâmbio possibilita o desenvolvimento de competências que segundo Zarifian (2001), correspondem às habilidades e atitudes do indivíduo frente a um mercado de trabalho historicamente construído e negociado. Parry (1996) explica a competência como um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados entre si, que influencia nas atividades das pessoas e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento. De acordo com Bertolini (2004), a

ênfase da competência está direcionada às pessoas, as quais desenvolvem o aprendizado ao se depararem de modo reflexivo com situações concretas e as reconstrói por iniciativa própria, praticando comportamento de autonomia pelo seu trabalho e pela comunicação com outras pessoas.

Conforme Barmeyer e Davoine (2015), a Competência Intercultural corresponde à compreensão cognitiva de um sistema cultural e aos elementos analíticos, assim como estratégicos que possibilitam a ampliação da interpretação e o âmbito da ação de um indivíduo, a fim de proporcionar uma interação adequada com indivíduos de culturas diferentes.

As instituições educacionais têm criado e desenvolvido programas de intercâmbios oferecendo aos estudantes uma experiência singular em suas vidas. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) e algumas Instituições de Ensino Superior têm incentivado a realização dos intercâmbios internacionais através de convênios acadêmicos e de bolsas de estudos, nas quais o estudante permanece por alguns meses, ou anos, na instituição, aproveitando os créditos cursados na sua instituição de origem (DALMONI; PEREIRA; SILVA ;GOUVEIAL e SARDINHEIRO, 2013).

A Universidade Federal do Ceará recebe anualmente estudantes estrangeiros dos cursos de graduação e pós-graduação de diversos países para realização do intercâmbio. Os estudantes vêm de países como Alemanha, França, Espanha, Itália, Colômbia, Cabo Verde e Camarões. Além disso, a Universidade Federal do Ceará (UFC) possui programas de intercâmbio para que estudantes da própria Universidade realizem atividades de intercâmbio fora do Brasil (UFC, 2019).

A Pró-Reitora de Relações Internacionais (PROINTER) é responsável por promover e coordenar as relações da Universidade com instituições de outros países. Dessa maneira, além de dar suporte aos estudantes que participam de intercâmbio por programas específicos, o órgão facilita também a realização de intercâmbios dos estudantes residentes no Brasil. Acordos bilaterais são realizados entre universidades de diferentes países para promover a recepção de estudantes e o envio dos que são estudantes da UFC (UFC, 2019).

É necessário destacar que existe um número significativo de estudantes e pesquisadores estrangeiros não vinculados a PROINTER, mas que realizam atividades na Universidade através das próprias coordenações de curso e programas de pesquisa. Atualmente, a Pró-Reitora de Relações Internacionais busca ampliar o controle sobre todos os vínculos de estudantes e pesquisadores estrangeiros na Universidade buscando uma maior segurança com os convênios celebrados entre instituições (UFC, 2019).

No âmbito das atividades de intercâmbio da UFC é fundamental falar sobre o Projeto de Apoio ao Intercambista (PAI). Um projeto de extensão da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) realizado em parceria com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais da Universidade Federal do Ceará (CAI/UFC). O mesmo possui como objetivo auxiliar, integrar e orientar estudantes de mobilidade acadêmica internacional na UFC nos seus primeiros momentos em Fortaleza e na Universidade e, em contrapartida, proporcionar aos estudantes da UFC a troca de experiências culturais e acadêmicas (UFC, 2019).

Considerando o contexto apresentado e observado um significativo número de estudantes estrangeiros que escolhem realizar as atividades de intercâmbio no Brasil (AGÊNCIA BRASIL, 2019), o presente trabalho possui como questionamento norteador a seguinte questão: “Como o intercâmbio internacional contribui para o desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros na UFC?”

Para responder a questão norteadora da pesquisa tem-se como objetivo geral analisar como o intercâmbio internacional contribui para o desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros na UFC.

Os objetivos específicos da presente pesquisa são:

- a. Compreender o processo de internacionalização e mobilidade acadêmica na UFC.
- b. Analisar o intercâmbio na perspectiva dos intercambistas estrangeiros da UFC;
- c. Identificar o papel dos programas de intercâmbio na UFC no desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros.
- d. Investigar o desenvolvimento de competências interculturais na perspectiva dos estudantes estrangeiros.

A motivação para a temática de pesquisa apresentada se deve ao fato da existência de poucos estudos realizados sobre os intercambistas que escolhem o Brasil para a experiência do intercâmbio (DUARTE; LIMA; BATISTA, 2007). Assim como, a dificuldade que as instituições apresentam, no caso da presente pesquisa a UFC, em relação ao controle e acompanhamento dos estudantes estrangeiros. Além disso, o estudo possibilitará apresentar as percepções desses estudantes e suas contribuições para um ensino mais globalizado.

A pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa que objetiva a compreensão dos significados, dos valores e dos comportamentos dos sujeitos inseridos no contexto social do meio observado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Dessa forma, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o suporte teórico e utilizamos como técnica para a coleta de dados a

entrevista semi-estruturada no período compreendido entre Agosto e Novembro de 2019 com intercambistas estrangeiros voluntários selecionados por meio de amostragem não probabilística por conveniência, assim como docentes, estudantes locais e representantes da PROINTER e do PAI. A metodologia de tratamento e análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo.

O trabalho está dividido em cinco seções. Além dessa introdução que apresenta uma breve contextualização do tema, temos a segunda seção que é o referencial teórico dividido em três sub-seções: Internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) e a Mobilidade Acadêmica Internacional, O Intercâmbio Acadêmico e suas nuances e por último a abordagem teórica das Competências Interculturais. A terceira seção apresenta o percurso metodológico da pesquisa. Na quarta seção são apresentados os resultados obtidos com os dados levantados. E por fim, na quinta seção apresentamos as considerações finais da presente pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está dividido em três subitens. Primeiramente serão abordados as temáticas da Internacionalização das Instituições de Ensino Superior e a Mobilidade Acadêmica Internacional. Em seguida serão explorados os conceitos sobre O Intercâmbio Acadêmico e suas nuances e por último teremos a abordagem referente às Competências Interculturais.

Os três subitens estão organizados dessa forma para que inicialmente possamos apresentar uma breve contextualização dos processos de Internacionalização das IES, assim como a Mobilidade Acadêmica Internacional para que posteriormente a abordagem dos estudos sobre o Intercâmbio possa ser explanada de forma mais compreensiva. E por fim, o capítulo sobre as Competências Interculturais resgata as abordagens anteriores destacando teorias e estudos sobre essa categoria proporcionada pelos dois capítulos anteriores (O processo decorrente do primeiro e as competências desenvolvidas pelo segundo).

2.1 Internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) e a Mobilidade Acadêmica Internacional

De acordo com De Wit (2002), durante o período da Guerra Fria, a internacionalização das IES passou a adquirir uma conotação fortemente política. As superpotências – Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) – propagavam a colaboração internacional acadêmico-científica como uma maneira de expandir os seus poderes políticos-econômicos e de manter sob controle suas áreas de influência. O autor também destaca que a cooperação educacional, realizada através de programas de treinamento, bolsas de estudos, entre outros, torna-se assim um instrumento de política externa (DE WIT, 2002).

Conforme Denman (2002) nesse período, a internacionalização das universidades era, sobretudo, um projeto de governos. Um exemplo é o Plano Colombo, iniciado em 1951, cujo objetivo era promover a cooperação para o desenvolvimento econômico na Ásia, tendo se expandido, posteriormente, para toda a região do Pacífico. Esse plano foi desenvolvido por uma organização regional intergovernamental e abrangia a transferência de capital físico e tecnológico, bem como o desenvolvimento de capacidades e treinamento de pessoas para a gestão das nações da região (THE COLOMBO PLAN SECRETARIAT, 2011).

Atualmente, a globalização econômica, política e cultural, que aumenta e desenvolve o incremento de fluxos de investimentos, comércio, conhecimento, tecnologia, ideias e pessoas

entre países (KNIGHT; DE WIT, 1997), ampliou o interesse dos acadêmicos e dos governos pela internacionalização das IES.

A internacionalização do ensino superior apresenta uma pluralidade de termos relacionados, que possuem fases de desenvolvimento, que segundo Morosini (2006, p.115) são as seguintes:

- a) dimensão internacional - presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada;
- b) educação internacional - atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e
- c) internacionalização da educação superior, posterior a guerra fria e com características de um processo estratégico ligado a globalização e a regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior.

A internacionalização é definida por Meyer (1996) como o processo que permite às empresas potencializar o nível das suas atividades de valor em outros países. A internacionalização também é compreendida pelo Altbach (2002) como um conjunto de políticas específicas e iniciativas desenvolvidas por países e instituições acadêmicas para o trabalho com as tendências globalizantes presentes no contexto atual. Knight (1993) explica que a internacionalização da educação superior é um processo de integração da dimensão internacional ou intercultural nas áreas do ensino, pesquisa e serviços funcionais da instituição.

Knight (2004) afirma que a internacionalização do ensino superior é uma resposta a globalização entre diferentes nações ao mesmo tempo que considera as individualidades das mesmas. A internacionalização é um esforço em desenvolvimento e contínuo. Ela se relaciona com os termos internacional, intercultural e dimensão global, que juntos refletem a abrangência da internacionalização. É também relacionada a diversidade de culturas que existe dentro dos países, das comunidades e das instituições (KNIGHT, 2004).

A internacionalização das IES também pode ser compreendida como políticas específicas e iniciativas de países e instituições acadêmicas realizadas como respostas às tendências do mundo globalizado que são apresentadas no contexto atual. Políticas essas como, por exemplo, contratos entre instituições de ensino superior e os países ou acordos regionais por meio de cooperação (ALTBACH, 2002).

Para Cabral, Silva e Saito (2011) e Stallivieri (2003), o processo de internacionalização da educação é um dever das Instituições de Ensino Superior, bem como o de proporcionar a possibilidade de realização de experiências internacionais para que os

estudantes se tornem mais qualificados para o mercado mundial. A mobilidade internacional desenvolve o capital intelectual e contribui para aquisição de competências valorizadas pelo mercado de trabalho, uma vez que favorece o amadurecimento emocional dos jovens (LIMA, 2009).

Por meio da educação internacional são desenvolvidas habilidades cognitivas como, por exemplo: a comunicação entre culturas diferentes, aquisição de conhecimentos, autoconhecimento, reconhecimento das diferenças entre culturas, assimilação de estilos diferenciados de aprendizagem, percepção das integrações cognitivas e suas complexidades, assim como outros (MESTENHAUSER, 1998).

Para Gácel-Ávila (2005) a internacionalização é um processo de transformação institucional que objetiva realizar a integração da dimensão internacional e intercultural na missão, na cultura, nos planos e nas políticas de desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior. O autor destaca que para isso é necessário a participação dos diferentes atores presentes na comunidade universitária engajados nas políticas e nos projetos de internacionalização.

De acordo com Knight (2004), existem razões que impulsionam a internacionalização de uma Instituição de Ensino superior e que podem ser subdivididas em quatro categorias sendo elas: 1- razões políticas; 2- razões econômicas; 3- razões socioculturais; e 4- razões acadêmicas. O autor também aborda as estratégias para que seja possível alcançar a internacionalização que estão divididas em duas partes: programáticas e organizacionais.

Conforme Knight (2012) a internacionalização do ensino superior foi projetada inicialmente para o compartilhamento de ideias, culturas, conhecimentos e valores. Os acordos iniciais acadêmicos expressavam-se em acordos culturais e científicos bilaterais. Entretanto, os acordos, atualmente, tem focado em questões econômicas e políticas. Essa mudança, de acordo com Knight (2012), gera um enfraquecimento do componente de intercâmbio cultural de internacionalização em detrimento de relações com ênfase em aspectos econômicos e políticos.

Conforme pesquisa da Capes (2017) o processo de internacionalização é amplo e dinâmico. O processo inclui o ensino, a pesquisa e a extensão compreendida como a prestação de serviços à sociedade. Além disso, pode ser entendido como uma estratégia para tornar a educação superior atuante em uma sociedade globalizada. Nesse contexto, as universidades se adaptam aos novos padrões de um mundo globalizado, buscando desenvolver seu corpo docente e discente. A internacionalização das IES possui o potencial de transformação, uma vez que permite a construção de capacidades sociais e econômicas na vida dos estudantes e

tem um papel cada vez maior para ciência por meio da intensa troca de conhecimento acadêmico (CAPES, 2017).

Embora exista nas Universidades o interesse pela internacionalização, algumas dificuldades são observadas em relação a implementação de estratégias internacionais, como a localização geográfica, as barreiras linguísticas, o nível de desenvolvimento do país, as políticas internas, a falta de políticas de financiamento de estudos e um número reduzido de currículos adequados para atender aos requisitos das instituições estrangeiras (CENERINO; SILVA, 2008).

De acordo com Duarte, Lima e Batista (2007), embora o processo de internacionalização de Instituições de Ensino superior não seja recente, existe atualmente um número bastante reduzido de pesquisas sobre esse tema, especificamente quando se trata da internacionalização de IES brasileiras ou de outros países em desenvolvimento.

O retorno financeiro, no caso das IES não é o principal objetivo nos seus processos de internacionalização, mas sim o aprimoramento e o desenvolvimento de seus conhecimentos e entendimentos interculturais (ALTBACH; KNIGHT, 2007), possuindo como motivação o desenvolvimento de currículos acadêmicos e de seu corpo docente (MOROSINI, 2011).

O processo de mobilidade estudantil pode ser observado desde o início da história universitária na Idade Média em que existia mobilidade de estudantes por toda a Europa (LUZON; CARDIM, 2008). Durante a Idade Média muitos estudantes visitavam países diferentes onde estavam localizadas as principais universidades do mundo e dessa maneira estimulavam a propagação de diferentes culturas interligadas (BUHLER, 2005).

Acerca da mobilidade estudantil, destaca que Stallivieri (2017, p.29):

Os grupos moviam-se em busca do mesmo objetivo: adquirir conhecimento. Para tanto deslocavam-se de uma universidade para a outra. Usava-se a mesma língua para comunicação, o latim, que era usado como língua franca. Adotava-se somente um currículo, e a estrutura das universidades era muito parecida, o que facilitava o reconhecimento dos ambientes por estudantes e professores. Esse caráter internacional do modelo de universidade medieval europeia garantiu a universalidade do conhecimento e das próprias instituições geradoras e promotoras desse bem mundial.

Podemos destacar conforme Stalliviere (2017), que apenas no final do século XX, impulsionado pelo processo de Globalização, que a mobilidade acadêmica passa a ter destaque. As mudanças culturais, econômicas, políticas, sociais, etc. ocasionaram modificações no comportamento humano, que por sua vez passou a desenvolver e a buscar competências para atender as necessidades e exigências atuais do mundo globalizado.

De acordo com Silva (2013, p.43) a mobilidade acadêmica é "um período de estudo, ensino e ou pesquisa em um país que não seja o país de origem do estudante [...]. Este período é de duração limitada, e que prevê-se que o estudante ou funcionário retorne ao seu país de origem após a conclusão do período designado".

A mobilidade dos estudantes no âmbito internacional e as pesquisas realizadas em conjunto por pesquisadores estão sendo compreendidas como uma forma de permitir estreitar cada vez mais os laços geopolíticos e as relações econômicas entre diferentes países (KNIGHT, 2004). Conforme Knight (2005), a mobilidade das pessoas pode ser considerada como a principal forma de manifestação da internacionalização no âmbito educacional.

Murphy-Lejeune (2008) afirma que mobilidade acadêmica pode ser compreendida como um período de estudos no exterior, cuja duração pode ser de vários meses até um ano letivo, permitindo o contato direto entre culturas e idiomas diferentes. Além disso, à realização de uma experiência internacional ocasiona um processo de adaptação à uma cultura, idioma, diferentes realidades sociais e provavelmente uma revisão de valores sociais do seu país de origem (MEDEIROS; ANDRADE; PASSOS, 2017).

Hill, Lynch e Dalley-Trim (2012) explicam que a mobilidade acadêmica é uma forma de socialização do indivíduo. O mesmo consegue com a realização da mobilidade adquirir várias oportunidades e benefícios, como por exemplo, maiores chances de emprego no mercado de trabalho. Porém, eles destacam os conflitos e oposições nos processos de mobilidade no que tange às diferenças, o que exige inúmeras habilidades para adaptação e desenvolvimento de novas competências para enfrentar divergências durante a mobilidade. Dessa forma, a mobilidade acadêmica pode ser caracterizada por uma forma de aprendizado que amplia os horizontes do indivíduo (HILL; LYNCH; DALLEY-TRIM, 2012).

A mobilidade estudantil não pode ser compreendida apenas como um período de vivência no exterior, mas como um meio que permite um desenvolvimento pessoal, uma vez que essas viagens contribuem para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais (HILL; LYNCH; DALLEY-TRIM, 2012).

Guimarães (2013) sobre a mobilidade estudantil em seu estudo realizado na UNESP Franca, destaca em seus resultados que a mobilidade estudantil tem aperfeiçoado o perfil dos estudantes que, ao conviver com diferentes culturas e metodologias de ensino, pode obter experiências que não vivenciariam cursando apenas a graduação.

De acordo com Freitas (2009), o conceito de mobilidade pode ser compreendido como as disposições e habilidades que conduzem os indivíduos a se relacionarem com outras pessoas, proporcionando a ampliação da sua bagagem profissional e pessoal.

Lima e Nascimento (2012) destacam em seus estudos que a mobilidade é uma experiência que possibilita a ampliação de horizontes e o convívio com culturas diferentes proporcionando uma visão do mundo mais ampliada e contribuindo para uma formação acadêmica e pessoal mais rica e diferenciada.

Os programas de mobilidade acadêmica ajudam os estudantes que desejam experimentar outro sistema de ensino superior e dessa maneira adquirir conhecimentos em seus campos de interesse. Também servem para a prática de experiências em sua carreira, melhoria da proficiência em língua estrangeira, além da familiarização com outras culturas, histórias, tradições e costumes do país anfitrião (KUIMOVA et al., 2017).

2.2 Intercâmbio Acadêmico

Sebben (2001) explica que o intercâmbio possui origem na antiguidade, em lugares como Atenas, Rodes, Pérgamo e Alexandria, onde se estudava Literatura, Filosofia e Artes. Cícero, César e Horácio teriam feito intercâmbio. Seu desenvolvimento aconteceu em paralelo ao desenvolvimento industrial da Europa e posterior à Reforma Protestante, quando uma visão de mundo mais ampla se tornava essencial para acompanhar a evolução científica da época. O intercâmbio, dessa forma, pode ser entendido como um modelo de ação que proporciona a interação entre pessoa e cultura.

Conforme Brasil (2010), o turismo de estudo e o intercâmbio é o segmento com a movimentação gerada por atividades e programas de aprendizagem, e também corresponde a experiência de vivência para fins de qualificação, ampliação do conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Para identificação da necessidade da preparação acadêmica e cultural dos estudantes é necessário realizar uma especificação de cada uma dessas modalidades, assim como determinar o nível e o perfil exigido para cada uma delas (STALLIVIERI, 2009).

Stallivieri (2009, p.71-72) destaca quais são as modalidades de intercâmbio acadêmico internacional mais praticadas:

- a. Semestre no Exterior - *Exchange program*;
- b. Semestre no Exterior - *Study abroad*
- c. Duplo diploma - *Double degree*;
- d. Programas conjuntos - *Joint programs*;
- e. Programas de verão - *Summer programs*;
- f. Programas de curta duração - *Short term programs*;
- g. Programas de línguas estrangeiras - *Foreign language programs*;
- h. Atividades isoladas - *Free activities*;

- i. Estágios acadêmicos - *Internships*;
- j. Trabalhos voluntários - *Work programs*.

Segundo Bett (2012), as motivações que incentivam os estudantes universitários a realizarem um programa de mobilidade acadêmica podem ser destacadas em três grupos: as motivações acadêmicas, as motivações relacionadas ao crescimento pessoal e as motivações relacionadas ao lazer. O intercâmbio cultural é compreendido, conforme Salles (2008) como uma vivência internacional, com o propósito de estudos ou não, a uma cultura diferente do país de origem para obtenção de conhecimentos e experiências em uma nova realidade.

Tamião (2010) enfatiza que a partir do início do século XXI, o interesse pelo intercâmbio estudantil tornou-se um fenômeno em crescimento ao redor do planeta, uma vez que a troca de experiências e de valores adquiridos compreendem diferenciais tanto para viagens culturais como para aspectos profissionais. O autor também ressalta que o intercâmbio não tem apenas o objetivo de desenvolver estudos e conhecimento, mas também o de promover o conhecimento prático e a vivência de uma rotina de outro país, por meio da troca de experiências culturais (TAMIÃO, 2010).

Em relação ao intercâmbio acadêmico Oliveira e Freitas (2009) explicam que o mesmo pode ocorrer através de colaboração científica, equipes conjuntas de pesquisa, diplomas compartilhados, acolhimento mútuo de estudantes e pela mobilidade de docentes. E referente ao intercâmbio profissional temos a definição do expatriado que nos ajuda nessa compreensão e conforme Cordeiro e Benevides (2017) o mesmo visa transferir o profissional e sua família para uma sede da empresa localizada em outro país.

De acordo com Varghese (2008), de 1975 até 2005, o estoque alunos de ensino superior que estudavam fora de seus países de origem cresceu 4,5 vezes, e alcançou o total de aproximadamente 2,7 milhões. No ano de 2009, esse quantitativo chegou a 3,4 milhões de estudantes. No Brasil o número de estudantes enviados ao exterior atingiu 19,9 mil em 2006 e 27,1 mil em 2010 (UNESCO, 2012).

O crescente número de parcerias entre instituições de Ensino Superior possibilita que os programas de intercâmbio se tornem cada vez mais acessível. Conforme Matos e Machado (2014, p.7) isso ocorre "pelos acordos bilaterais entre as instituições e pelos programas institucionais, que promovem o intercâmbio e a mobilidade dos discentes".

O intercâmbio promove o conhecimento através de novos sistemas políticos, organizações sociais e novas culturas, além de propiciar o aprimoramento e/o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos em outros países com idiomas diferentes. As

experiências internacionais possibilitam o crescimento pessoal e profissional dos estudantes que possuem essa oportunidade (CARVALHO; BACKES; LOMBA; COLOMÉ, 2016).

Segundo Teles (2004), além da possibilidade de proporcionar fluência em uma língua estrangeira, o intercâmbio pode ser compreendido como um laboratório de teste e desenvolvimento da capacidade de enfrentar adversidades em ambientes desconhecidos.

Os intercâmbios internacionais e os programas de estudo realizados no exterior são percebidos como estratégias importantes para fortalecimento das CIs em estudantes, pois proporcionam aprendizados e experiências que são fundamentais para modificar as atitudes em relação as diferenças culturais (BALLESTAS; ROLLER, 2013).

O intercâmbio gera muitas perspectivas e expectativas, também surgem, desse processo, desafios e barreiras que precisam ser enfrentados ao longo dessa vivência . Além de permitir o conhecimento de novos idiomas, culturas e tradições, o intercâmbio possibilita a ampliação de redes de relações profissionais o que é algo bastante importante como diferenciação em um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. Dessa forma, os processos de intercâmbio podem ser considerados como aliados na aproximação dos estudantes a novas realidades práticas e de pesquisa, o que tende a qualificar o futuro profissional numa perspectiva transcultural (CARVALHO; BACKES; LOMBA; COLOMÉ, 2016).

A busca pelo aprimoramento dos conhecimentos com novas experiências, assim como oportunidades profissionais futuras é uma das principais motivações dos estudantes para a procura pela realização de intercâmbios internacionais. As experiências educacionais internacionais possibilitam conhecimentos importantes na vida acadêmica e profissional dos estudantes e a vivência em instituições estrangeiras apresenta-se como um diferencial aos estudantes que pretendem alcançar um diferencial no mercado de trabalho, especialmente a internacionalização (FASSARELLA; SILVA; FIGUEIREDO, 2013).

De acordo com Morais (2009) o intercambista tendo que adaptar-se ao modo de vida em outro ambiente, acaba visitando o 'lugar' do outro, conhecendo a cultura de outros grupos e integrando-se a um convívio social diferente do seu país de origem. Acerca dos benefícios proporcionados pelo intercâmbio, relata Morais (2009, p.14):

Ao morar no exterior, seja realizando um curso, um estágio, ou mesmo um passeio, o indivíduo convive de perto com os hábitos culturais do país visitado, experimentando o sentido da alteridade, tendo uma oportunidade única de compreender um modo de vida diferente do que está acostumado no seu local de origem e, conseqüentemente, tornando-se mais completo enquanto sujeito imerso na sociedade globalizada. Abre-se, com isso, a uma nova perspectiva de conhecimento, a uma nova visão cultural, com aspectos de seu país e do outro.

O intercâmbio é uma prática comum no mundo, principalmente dos estudantes de países desenvolvidos, devido à compreensão que o cidadão possui a respeito das contribuições pessoais, culturais e profissionais promovidas por esse tipo de atividade. Na fase inicial do intercâmbio ocorre um processo de ruptura com o que é conhecido, pois o indivíduo está saindo de uma situação familiar para outra desconhecida. Ao chegar ao destino escolhido, torna-se necessária a adaptação do indivíduo ao meio, e conseqüentemente o desenvolvimento da sua capacidade de flexibilização do ambiente desconhecido (SANTOS; SANTOS; HARDT; JORDÃO, 2014).

Importante salientar também que caso o intercambista receba instruções por meio de treinamentos e orientações adequados, a respeito do choque cultural que sofrerá no país de destino, os efeitos do choque cultural devido às diferenças entre os países podem ser minimizados e mais bem controlados (SEARLE; WARD, 1990; LIMA; BRAGA, 2010).

Os estudantes ao vivenciarem no intercâmbio diferenças em algumas formas de funcionamento de determinadas instituições acabam realizando comparações entre a realidade das mesmas em seu país de origem e a do país de realização do intercâmbio. Essas comparações possibilitam o reconhecimento das potencialidades e das fragilidades permitindo uma visão crítica pelos estudantes (CARVALHO; BACKES; LOMBA; COLOMÉ, 2016). A experiência do intercâmbio é bastante valorizada no mercado de trabalho, o que faz ser muito procurada como uma maneira de valorizar o currículo, adquirir proficiência em uma língua estrangeira e ampliar a "visão de mundo" (BRAGA, 2015).

A experiência de estudar em outro país amplia as oportunidades do futuro, assim como auxilia na superação das dificuldades, pois os estudantes necessitam passar pelo processo de adaptação e enfrentar os desafios ao longo deste processo fortalecendo-se assim emocionalmente (SANTOS; LEITE; VALENTE, 2014). Alguns estudos demonstraram que o jovens que realizam intercâmbios estudantis desenvolvem um entendimento mais profundo sobre as adversidades que se apresentam na sociedade (CARSELLO; CREASER, 1976).

2.3 Competências Interculturais

Conforme Spitzberg e Changnon (2009), os estudos sobre Competências Interculturais foram desenvolvidos no após a Segunda Guerra Mundial, período em que os Estados Unidos da América (EUA) procuravam obter um maior envolvimento com empresas de outros países, buscando formar novas alianças diplomáticas e referentes a negócio, a fim de amenizar efeitos ocasionados pela Guerra Fria. Destaca-se também nesse período a

expansão de programas de ajuda humanitária a países em conflitos políticos. É nesse contexto que surge o interesse de pesquisadores em analisar a relação às questões referentes aos encontros culturais e o seu impacto nas missões do grupo (SCHMIDMEIER; TAKAHASHI, 2018).

As características e competências dos jovens trabalhadores do Corpo de Paz e o impacto desses aspectos no desempenho desses jovens eram o foco de estudos do final da década de 1950 e da década de 1960. Na década de 1970, as pesquisas passaram a consolidar as características necessárias e importantes para o sucesso no Corpo de Paz. Já na década de 1980, os pesquisadores centralizaram os estudos no desenvolvimento e validação de modelos para avaliação das Competências Interculturais, embora com poucos resultados significativos (SPITZBERG; CHANGNON, 2009).

De acordo com Spitzberg e Changnon (2009), na década de 1990 até 2000 uma parte considerável dos estudos foram direcionados para avaliação dos conhecimentos e habilidades, desconsiderando o comportamento afetivo e motivacional. E ao mesmo tempo as disciplinas de psicologia social focaram os estudos das interações interculturais.

McClelland (1973) e Boyatzis (2008), contribuíram bastante para os estudos sobre competência ao destacarem a importância de relacionar as competências individuais com as necessidades exigidas pelos cargos, ou posições existentes nas organizações. Para esses autores, as competências são resumidamente o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho, na medida em que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e na personalidade das pessoas (CHONG, 2013). De acordo com Freitas e Odélius (2017), embora os estudos sobre competência tenham sido realizados nas últimas três décadas, ainda existem divergências em relação ao seu conceito.

A ênfase da competência está direcionada às pessoas, as quais desenvolvem o aprendizado ao se depararem de modo reflexivo com situações concretas e as reconstrói por iniciativa própria, praticando comportamento de autonomia pelo seu trabalho e pela comunicação com outras pessoas (BERTOLINI, 2004).

A Competência Intercultural corresponde à compreensão cognitiva de um sistema cultural e aos elementos analíticos, assim como estratégicos que possibilitam a ampliação da interpretação e o âmbito da ação de um indivíduo, a fim de proporcionar uma interação adequada com indivíduos de culturas diferentes (BARMAYER; DAVOINE, 2015).

Os pesquisadores introduziram o conceito de competência intercultural (CI) para compreender porque e também de que forma algumas pessoas, alguns grupos e algumas organizações prosperam em situações interculturais (LEUNG; ANG; TAN, 2014).

De acordo com Johnson e Lenartowicz (2006) as competências interculturais podem ser compreendidas como a eficácia de um indivíduo na elaboração de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atributos pessoais, com o propósito de trabalhar com pessoas de diferentes origens culturais no seu país de origem ou em outro.

Friedman e Antal (2005) explicam que as competências interculturais são um conjunto de habilidades como, por exemplo, saber reconhecer as diferenças culturais como meios para o aprendizado e para criação efetivas em contextos específicos; pensar e agir baseado nas premissas de adaptação e na empatia com o outro, assim como na consciência de compartilhamento, inserir o outro (equipes de trabalho, parceiros, comunidades, governos, entre outros stakeholders) no contexto local.

As competências Interculturais permitem aos membros de diferentes sistemas culturais se tornarem mais conscientes em relação a sua identidade cultural e das diferenças culturais, assim como possibilitar a interação em contextos diferentes do que eles estão acostumados, compreendendo o significado de diversos sistemas de símbolos com o resultado de relações mutuamente satisfatórias (KUPKA, 2008).

Para que um indivíduo se torne interculturalmente competente é preciso que o mesmo se esforce na compreensão de um mundo a partir das perspectivas de outras pessoas, para buscar o entendimento de que formas as culturas se conectam, tornando-se um ponto de partida para uma futura mudança positiva (MCCARTHY; WHITE; DAVOINE, 2015).

No atual ambiente globalizado para que seja possível alcançar um bom desempenho, os egressos dos cursos de nível superior devem ter alto grau de Competências Interculturais (CIs), compreendidas como as habilidades, as atitudes e os conhecimentos essenciais para a interação e a comunicação dos mesmos em culturas diferentes (BEUCKELAER; LIEVENS; BUCKER, 2012).

Podemos compreender que o referencial teórico sobre competências possui duas vertentes, a individual e a organizacional. Também podemos compreender os conceitos de competências coletivas e organizacionais na perspectiva dos grupos, dimensão que permite avaliar a construção de competências através da interação social (SCHMIDMEIER; TAKAHASHI, 2018).

Abbe, Gulick e Herman (2007) afirmam que as Competências Interculturais aumentam significativamente a chance de gerentes expatriados finalizarem suas missões. Greenholtz (2000) destaca que os instrumentos de medida de CIs possibilitam estimar a possibilidade de sucesso que as pessoas participantes de missões internacionais irão obter nessas atividades.

Embora a maioria das pesquisas confirme que os intercâmbios no exterior contribuem para o desenvolvimento de CIs, alguns estudos indicam que esse desenvolvimento pode sofrer variações de um estudante para outro, mesmo que as experiências sejam semelhantes (NETO; AVRICHIR; SILVA; FIGUEIREDO, 2016). Ballestas e Roller (2013) explicam que o conhecimento existente referentes aos efeitos do intercâmbio nas CIs ainda não é suficiente para afirmar que ele promova essas competências.

Atualmente os trabalhos com as temáticas sobre Competências Interculturais têm sido direcionadas na perspectiva de desenvolvimento, especificamente com indivíduos e nas equipes existentes nas organizações (SCHMIDMEIER; TAKAHASHI, 2018). Pode ser observado que as pesquisas estão passando a analisar a capacidade de trabalhar com sucesso em equipes diversificadas, assim como o desenvolvimento dos relacionamentos nessas equipes (DEARDORFF, 2015).

Do ponto de vista da prática acadêmica, a inexistência de um instrumento de medida torna difícil a avaliação dos benefícios proporcionados pelas CIs obtidas pelos estudantes em intercâmbios e treinamentos voltados para essa finalidade. Do ponto de vista da teoria, é um dificultador para o desenvolvimento da pesquisa (NETO; AVRICHIR; SILVA; FIGUEIREDO, 2016).

Embora a teorização sobre CIs esteja sendo realizada há décadas, ainda existe debate considerável sobre a definição e validade do conceito e de seus principais componentes. Compreender a natureza das CIs no local de trabalho, em organizações em todo mundo, continua a ser uma das metas mais importantes da Psicologia Social, entre outros campos do conhecimento (CHIU et al., 2013).

Ruben (1989) já chamava a atenção para a importância da contribuição prática dos estudos sobre CIs para entender questões como o fracasso de expatriados em missões internacionais e ajudar a melhorar os processos de seleção de pessoas que devem residir fora dos países com cujas culturas estão familiarizadas. Johnson e Lenartowicz (2006), também atribuíam importância prática a pesquisa sobre CIs e chamavam a atenção para o fato de fracassos na área serem, com frequência, atribuídos a baixo níveis de CIs por parte de gerentes.

No modelo de educação internacional, existe uma expectativa de um profissional que saiba realizar atividades em qualquer lugar do mundo. Além disso aponta para a questão da comunicação, aspecto essencial para esse profissional que estará longe de seu país origem. E também um indivíduo que tenha facilidade em vivenciar situações específicas existentes em culturas diferenciadas (STALLIVIERI, 2009).

A palavra "intercultural" tem obtido cada vez mais importância nas instituições acadêmicas. Além da influência da globalização econômica, pode se destacar o crescimento na criação e transmissão de informações, que através da internet e de outros meios de comunicações, permitiu uma aproximação entre culturas diferentes e a propagação do conhecimento entre elas (MEDEIROS; ANDRADE; PASSOS, 2017).

Para Stallivieri (2009, p.182) "o sucesso de uma atividade realizada por um estudante de intercâmbio internacional está diretamente relacionado com o desenvolvimento de seu nível de competência intercultural e de suas habilidades em comunicação global". O nível de competência intercultural e as habilidades de comunicação global são essenciais para o sucesso do intercâmbio internacional. As instituições de Ensino superior, assim como os intercambistas precisam dedicar-se ao desenvolvimento dessas habilidades (STALLIVIERI, 2009).

Abbe, Gulick e Herman (2007) definiram, CI como uma capacidade individual que contribui para eficácia intercultural independentemente do especial cruzamento de culturas. Para Hammer, Bennet e Wiseman (2003) a CI relaciona-se ao conhecimento, a habilidade e a motivação, que permitem aos indivíduos adaptarem-se em ambientes multiculturais. Outros autores definem o conceito de Competências Interculturais como a capacidade de compreensão e o agir rapidamente em uma cultura diferente da própria (NETO; AVRICHIR; SILVA; FIGUEIREDO, 2016).

Schmidmeier e Takahashi (2018) em seus estudos elaboraram um quadro para aprofundar as definições sobre o conceito de competências interculturais com base na literatura, assim como o foco e nível corresponde aos mesmos (cognitivo, comportamental e cultural, comportamental/individual, coletivo, cultural genérica e engajamento coletivo), porém no presente estudo apresentaremos apenas as definições selecionadas pelas autoras que nos ajudam a responder a questão da presente pesquisa, dessa forma segue quadro que nos ajuda na compreensão do conceito de CI. Dessa maneira, segue quadro 1 com as definições de competência intercultural com base na literatura:

Quadro 1 - Definições de competência intercultural com base na literatura

Definição	Autores
Capacidade de funcionar de modo eficaz em outra cultura.	Gertsen, 1990; Dinges; Baldwin, 1996

O conhecimento de outras pessoas; conhecimento de si; habilidades para interpretar e se relacionar; valorização dos valores, crenças e comportamentos dos outros; e relativização de si.	Byram, 1997
Capacidade geral de transcender o etnocentrismo, apreciar outras culturas, além de gerar um comportamento geral adequado em uma ou mais culturas diferentes.	Bennett, 1986
Capacidade de adaptação a outras culturas alicerçada em elementos envolvidos nos processos linguísticos de interação entre os interlocutores.	Fantini, 2000
Capacidade de interagir eficazmente tanto com pessoas de outras culturas como aquelas da própria cultura. Envolve a consciência de diferentes valores e comportamentos, bem como a habilidade para lidar com eles por meio do não julgamento.	Byram; Nichols, 2001
Capacidades que são necessárias para a realização de compreensão mútua, bem como para a interação funcional e cooperação entre as pessoas que têm diferentes origens culturais.	Jokikokko, 2005
Compreensão da diferença e necessidade de comunicar-se e envolver-se com as partes interessadas de modo eficaz.	Fitch, 2012

Fonte: Schmidmeier e Takahashi (2018, p.4)

Guitel (2006, p.1) destaca a competência intercultural como "a capacidade de se comunicar de maneira eficaz com pessoas de um universo cultural diferente, seja ele nacional, organizacional, funcional ou profissional". Em seus estudos, Guitel (2006) afirma que a competência intercultural pode ser compreendida também como a capacidade de percepção de novos ambientes e adaptação, bem como a capacidade de enfrentar um choque cultural e o distanciamento de comportamentos e percepções universais ou etnocêntricas. Sobre as trocas culturais propiciadas pelo intercâmbio podemos destacar Falteri que explica um pouco desse processo:

(...) o "interculturalismo" teve uma rápida difusão, porque propõe uma dimensão dinâmica de contato, interação, troca, na qual a diversidade conta como interlocutor ativo. O termo "intercultural", usado pelo Conselho Europeu desde o início dos anos 80 e por isso adotado na linguagem dos documentos ministeriais quando se decidiu enfrentar a questão da inserção dos estrangeiros nas escolas, foi adotado como horizonte unificador também pelas "educações" que de diferentes maneiras centram-se no valor da convivência (1998, p.37).

A competência intercultural pode ser relacionada com as competências sociais e relacionais de base, como, por exemplo, as capacidades de desenvolver e manter relações, de comunicação, de compreensão dos pensamentos do outro e compartilhamento de emoções

(empatia), interações (capacidade de cooperação), a ação sobre o outro sem obrigação (DELANGE; PIERRE, 2007).

Após esta apresentação do referencial teórico, na próxima seção serão apresentados os métodos da pesquisa que permitiram a realização do estudo e em seguida a análise dos resultados.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Nesta seção são explicitados os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa para que fosse possível alcançar os resultados almejados. A metodologia abrange todas as etapas de elaboração do trabalho científico correspondente a escolha do procedimento para obtenção dos dados, definição dos métodos e técnicas escolhidas, materiais, instrumentos de pesquisa e delimitação da amostra ou universo, à categorização e análise dos dados obtidos (OLIVEIRA, 2011). Dessa forma, pode-se compreender que a metodologia determina todo o processo de desenvolvimento da pesquisa científica.

Nesta seção serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados na realização do presente estudo, classificando-os referente a sua abordagem, aos objetivos, aos procedimentos técnicos, à coleta dos dados, à análise dos dados e ao objeto de Estudo

3.1 Quanto à abordagem

Quanto à abordagem, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa. De acordo com Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa dá ênfase no aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social mais do que sua representação numérica. Dessa maneira, os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa procuram esclarecer porquê as coisas se realizam, sem a preocupação da quantificação dos dados coletados, mas sua análise em profundidade, de maneira a apresentar as dinâmicas observadas nas interações sociais de um determinado grupo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Como relatado por Rodrigues (2006), a pesquisa qualitativa é utilizada com o objetivo de analisar problemáticas, como questões psicológicas, comportamentais, de opiniões, etc., que em razão das suas complexidades não podem ser estudadas e representadas através de procedimentos estatísticos. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Portanto, a abordagem qualitativa permitirá uma melhor compreensão em relação aos fatos observados.

3.2 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa classifica-se como um estudo descritivo. O estudo descritivo tem como objetivo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Nos estudos descritivos “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os

fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador” (ANDRADE, 2010. p.112).

De acordo com Rodrigues (2006), a pesquisa descritiva pode ser aplicada em um específico grupo social ou um mercado consumidor, para a realização da descrição das suas características e também em um determinado grupo socioeconômico para que seja possível avaliar as opiniões dos integrantes dos mesmo, bem como suas aspirações. O autor também destaca que a pesquisa descritiva possui o objetivo de estabelecer relações entre diferentes variáveis correspondentes a um determinado fenômeno, entretanto sem manipulá-lo (RODRIGUES, 2006).

3.3 Quanto aos procedimentos técnicos

Referente aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa apresenta-se como um estudo de caso. Conforme Lakatos (2011), o estudo de caso refere-se a investigação realizada em sua profundidade, e sob todos os aspectos, de um caso específico ou de um determinado grupo social particularmente. Dessa forma torna-se necessário unificar o maior número de informações possíveis com abordagem detalhada referente ao assunto, tendo como intuito a compreensão e relatos sobre a complexidade dos fatos a serem observados.

Sobre o estudo de caso, Gil (2010, p.37) destaca o mesmo como “o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Por fim, Severino (2007) indica o estudo de caso como uma pesquisa que gira em torno de um caso em particular, julgado como representativo de uma série de casos igualmente análogos.

O estudo de caso pode ocorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa procurando compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que propõe apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002). Para Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2006), os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo, um pequeno grupo, uma instituição, um programa, ou um evento.

3.4 Quanto à coleta dos dados

A coleta de dados da presente pesquisa ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. O roteiro das entrevistas apresentado nos quadros de congruência disponibilizaram os dados necessários para os resultados encontrados. Segundo Lakatos

(2011), a entrevista pode ser considerada como uma conversa informal entre dois indivíduos, em que um deles possui o papel de entrevistador e o outro como entrevistado. Deve se destacar que as entrevistas, embora sejam conversas informais, possuem um intuito bem específico, no sentido de conseguir as informações relevantes para compreensão das experiências e perspectivas dos indivíduos entrevistados.

Se faz necessário destacar também que, conforme Lakatos (2011), as entrevistas qualitativas são pouco estruturadas, uma vez que, o objetivo principal do entrevistador é compreender o significado que os entrevistados dão aos eventos e fenômenos que o circundam no dia a dia, utilizando-se de seus próprios termos. Dessa maneira, mesmo que a entrevista semiestruturada siga um roteiro simples, para condução do entrevistador para abordagem dos assuntos principais da entrevista, este possui uma maior liberdade de orientar a entrevista, direcionando-a para as direções mais adequadas, de acordo com as respostas dos entrevistados.

Conforme Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada possui como característica questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas através das respostas dos informantes. O foco central da entrevista é direcionado pelo investigador-entrevistador. O autor também afirma que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Destaca-se que, quando da realização da coleta de dados desta pesquisa, utilizou-se também um questionário aberto (Com o mesmo roteiro das entrevistas semiestruturadas) através da ferramenta *Google Forms* uma maneira prática para coleta de dados da web (PLUGA, 2019). Utilizou-se dados documentais da Universidade Federal do Ceará disponibilizados no site da instituição.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de Outubro e Novembro de 2019. Foram entrevistados oito intercambistas estrangeiros, sete docentes e oito discentes da UFC. Também foram realizadas entrevistas com um dos coordenadores do PAI e um representante da PROINTER. Os entrevistados foram selecionados pelo tipo de amostragem não probabilística por conveniência. É importante ressaltar que a quantidade da amostra foi estabelecida devido à saturação das informações recebidas pelos sujeitos da pesquisa, uma vez que após essa quantidade os dados coletados apresentaram-se repetitivos. O critério de saturação é um processo de validação aplicado em pesquisas que utilizam métodos, abordam

temas e coletam informações em setores e áreas onde é inviável ou desnecessário o tratamento probabilístico da amostra (NASCIMENTO et al., 2018).

3.5 Quanto à análise dos dados

Em relação à análise de dados, utilizou-se na presente pesquisa a técnica da análise de conteúdo para o tratamento dos dados. De acordo com Bardin (2009) a análise de conteúdo pode ser compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações ao ser utilizados por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (sendo eles quantitativos ou não) que possibilitem a inferência de conhecimentos. Também destaca Bardin (2009) que as fases da análise de conteúdo organizam-se em três fases: (a) A pré-análise; (b) A exploração do material; e (c) o tratamento dos resultados que engloba a inferência e a interpretação.

A primeira etapa, nomeada de pré-análise, pode ser entendida como a etapa da organização onde é estabelecido um esquema preciso de trabalho. Nessa etapa é iniciado o processo de seleção e escolha dos documentos que serão analisados; no caso de entrevistas, é nessa etapa que elas são transcritas. Na etapa seguinte, a exploração do material, são estabelecidos os procedimentos adotados para auxiliar na interpretação do material, como por exemplo, a categorização das informações em um esquema em que possibilite correlacioná-las durante a fase da interpretação, ou seja, a distinção do material referentes aos tópicos específicos com o objetivo de facilitar o entendimento. Na última fase, onde são realizados o tratamento dos dados e interpretação, é considerada a etapa na qual são desenvolvidas as inferências, e por onde obtém-se os resultados da pesquisa (CÂMARA, 2013; VERGARA, 2005).

Como afirma Flick (2009), a análise de conteúdo, além de permitir a realização da interpretação após a coleta dos dados é desenvolvida por meio de técnicas mais ou menos refinadas. Além disso, podemos destacar que a análise de conteúdo vem se apresentando como uma das técnicas de análise de dados mais utilizada no campo da administração no Brasil, especialmente nas pesquisas qualitativas (DELLAGNELO; SILVA, 2005).

3.6 Objeto de Estudo

O objeto de estudo da presente pesquisa é a Universidade Federal do Ceará (UFC) e os sujeitos são os intercambistas estrangeiros. A Universidade Federal do Ceará é considerada uma das instituições de ensino superior mais importante do país (O POVO, 2017), a UFC tem

recebido estudantes estrangeiros oriundos de diversos países, bem como professores e pesquisadores (UFC, 2019). Justifica-se a realização da presente pesquisa na UFC, uma vez que os resultados do estudo podem proporcionar à instituição informações relevantes que auxiliem no desenvolvimento de ações de melhorias no intercâmbio acadêmico realizado por estudantes estrangeiros permitindo a instituição permanência nos rankings nacionais e internacionais dentre as demais Universidades.

Os sujeitos principais da presente pesquisa são os estudantes estrangeiros que realizam o intercâmbio na Universidade Federal do Ceará. Além deles, temos os docentes e estudantes da UFC que ajudaram, por meio de entrevistas, o desenvolvimento da pesquisa bem como à compreensão da problemática do estudo. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada por conveniência, pois selecionou os entrevistados em virtude da maior acessibilidade dos mesmos (GUIMARÃES, 2012).

As categorias utilizadas para atender os objetivos da pesquisa, que serão apresentadas na seção de Resultados, foram estabelecidas com base nas perguntas formuladas nos quadros 2, 3 e 4, tornando possível a aplicação da teoria em diálogo com as respostas dos entrevistados, conforme os quadros de congruência a seguir.

No quadro 2 tem-se as perguntas centrais direcionadas aos sujeitos da pesquisa, os intercambistas estrangeiros, formuladas com o intuito de responder ao problema do estudo, assim como os objetivos específicos do mesmo. Através dos objetivos e das perguntas elaboradas, foram estabelecidas as categorias para apresentação da análise dos resultados:

Quadro 2 - Quadro de congruência referente aos intercambistas estrangeiros

Pergunta	Objetivos Específicos	Categoria	Autores principais
O que motivou a realização intercâmbio?	Analisar o Intercâmbio na perspectiva dos intercambistas estrangeiros da Universidade	Condições do intercâmbio na UFC	Stallivieri (2009) Bett (2012)
Por que escolheu o Brasil para realização do Intercâmbio?	Compreender os processos de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica nas Instituições de Ensino Superior.	A UFC como instituição escolhida pelos intercambistas estrangeiros	Altbach (2002) Knight; De Wit (1997) Knight (2004) Stallivieri (2009)
Por que escolheu a UFC?			
Quais as principais dificuldades que você teve na UFC durante o intercâmbio ?	Analisar o Intercâmbio na perspectiva dos intercambistas estrangeiros da Universidade	Condições do intercâmbio na UFC	Stallivieri (2009)

Em relação as suas expectativas estão sendo (ou foram atendidas)? Explique.			
Quais sugestões você apresentaria para melhoria do programa de intercâmbio da UFC?			
Quais as principais dificuldades que você teve quanto às interações sociais durante o intercâmbio?	Avaliar o papel dos programas de intercâmbio na Universidade no desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros.	O intercâmbio e o desenvolvimento de Competências Interculturais	Abbe; Gulick; Herman (2007) Hammer; Bennet; Wiseman (2003) Ruben (1989) Stallivieri (2009)
Quais os aspectos positivos você aponta sobre as interações sociais do intercâmbio?			
Quais as principais dificuldades no relacionamento com os professores?			
Quais as principais dificuldades no relacionamento com os estudantes brasileiros?			

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 2, temos as perguntas direcionadas aos estudantes da UFC formuladas com o intuito de apoiar na resolução do problema do estudo, assim como os objetivos específicos do mesmo. As perguntas foram associadas as categorias estabelecidas para apresentação da análise dos resultados:

Quadro 3 - Quadro de congruência referente aos estudantes locais

Pergunta	Objetivos Específicos	Categoria	Autor
Você conhece as iniciativas e programas da UFC referentes programas de Intercâmbio?	Analisar o Intercâmbio na perspectiva dos intercambistas estrangeiros da Universidade	Condições do intercâmbio na UFC	Stallivieri (2009)
Como você avalia a participação dos			

intercambistas nas disciplinas?			
Quais sugestões você apresentaria para melhoria dos programas de intercâmbio da UFC?			
A relação com os estudantes estrangeiros proporciona o desenvolvimento de alguma competência para você ? Explique.	Avaliar o papel dos programas de intercâmbio na Universidade no desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros.	O intercâmbio e o desenvolvimento de Competências Interculturais	Abbe; Gulick; Herman (2007) Hammer; Bennet; Wiseman (2003) Ruben (1989) Stallivieri (2009)
Como você analisa a relação dos professores com os intercambistas?			
Existe alguma dificuldade nas relações em sala ou nos demais espaços da Universidade com os intercambistas?			
Caso você fosse um estudante de outro país, escolheria o Brasil para realização de um intercâmbio? Explique.	Compreender os processos de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica nas Instituições de Ensino Superior.	A UFC como instituição escolhida pelos intercambistas estrangeiros	Altbach (2002) Knight; De Wit (1997) Knight (2004) Stallivieri (2009)

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, no quadro 3 temos as perguntas direcionadas aos docentes da UFC formuladas também com o intuito de apoiar na resolução do problema do estudo, assim como os objetivos específicos do mesmo. As perguntas foram associadas também as categorias estabelecidas para apresentação da análise dos resultados:

Quadro 4 - Quadro de congruência referente aos docentes

Pergunta	Objetivos Específicos	Categoria	Autor
Qual benefício (ou quais) à presença dos intercambistas proporciona à Universidade? Ao docente? E aos estudantes?	Compreender os processos de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica nas Instituições de Ensino Superior.	A UFC como instituição escolhida pelos intercambistas estrangeiros	Altbach (2002) Knight; De Wit (1997) Knight (2004) Stallivieri

			(2009)
Como você avalia o programa de intercâmbio da UFC?	Analisar o Intercâmbio na perspectiva dos intercambistas estrangeiros da Universidade	Condições do intercâmbio na UFC	Stallivieri (2009)
Já teve estudante estrangeiro nas suas turmas? Em caso positivo, as maiores dificuldades encontradas para ministrar as aulas?			
Em caso positivo da questão anterior, quais as maiores dificuldades encontradas nas relações interpessoais da turma em sua totalidade?	Avaliar o papel dos programas de intercâmbio na Universidade no desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros.	O intercâmbio e o desenvolvimento de Competências Interculturais	Abbe; Gulick; Herman (2007) Hammer; Bennet; Wiseman (2003) Ruben (1989) Stallivieri (2009)
Como o programa de intercâmbio acadêmico pode proporcionar desenvolvimento de competências aos intercambistas locais e aos professores?			

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 4 abaixo resume os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e justificados nos tópicos anteriores.

Quadro 5 - Resumo dos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa

Procedimentos Utilizados		Definição
Quanto à abordagem	Pesquisa Qualitativa	A pesquisa qualitativa dá ênfase no aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social mais do que sua representação numérica (GOLDENBERG, 1997).
Quanto aos objetivos	Pesquisa Descritiva	O estudo descritivo tem como objetivo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).
Quanto à coleta	Entrevista Semiestruturada	“[...] favorece não só a descrição dos

dos dados		fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).
Quanto à análise dos dados	Análise de Conteúdo	A análise de conteúdo, além de permitir a realização da interpretação após a coleta dos dados é desenvolvida por meio de técnicas mais ou menos refinadas (FLICK, 2009).
Quanto aos procedimentos Técnicos	Estudo de Caso	"O estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento", Gil (2010, p.37).
Objeto de Estudo	UFC	Universidade Federal do Ceará
Universo	O Universo deste estudo é composto pelos intercambistas estrangeiros da UFC. Além de docentes e estudantes brasileiros.	Intercambistas estrangeiros, docentes, e estudantes brasileiros da Universidade Federal do Ceará.
Amostra	Amostra por Conveniência	Foram entrevistados 8 intercambistas, 7 docentes e 8 discentes da UFC. Também foram realizadas entrevistas com um dos coordenadores do PAI e um representante da PROINTER.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, uma vez que a seção referente aos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram apresentados e explicados, a próxima seção deste trabalho tem por objetivo apresentar a análise dos dados coletados através das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção tem por objetivo apresentar a análise dos dados coletados através das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, conforme informado na seção de metodologia e nos quadros de congruência.

4.1 A UFC como instituição escolhida pelos intercambistas estrangeiros

No presente tópico serão apresentados aspectos institucionais da Universidade Federal do Ceará, assim como informações sobre a Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) e o Programa de Apoio ao Intercambista (PAI). Essas informações são relevantes para a compreensão sobre o que impulsiona a realização do intercâmbio na UFC por estudantes estrangeiros.

4.1.1 A Universidade Federal do Ceará

A Universidade Federal do Ceará é uma instituição de Ensino Superior pública Brasileira, uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC). A data de fundação da UFC consta como o dia 16 de dezembro de 1954, consolidando dessa forma 65 anos de existência. A Universidade oferece atualmente 119 cursos de graduação, sendo 110 presenciais e nove na modalidade à distância, além disso oferece 94 cursos de pós-graduação (41 mestrados acadêmicos, sete mestrados profissionais e 36 doutorados) (UFC, 2019).

Sua atuação possui como base todo o território cearense, para atendimento das diferentes escalas de exigências da sociedade. A Universidade é composta de sete campi. Os localizados no município de Fortaleza (sede da UFC) são o Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu. Nos demais municípios temos o Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús e Campus de Russas (UFC, 2019).

Vale salientar que a UFC atualmente é uma das principais Universidades do país, conforme dados divulgados pelo O Povo Online (2017) em que aponta sua colocação em 10º lugar referente as maiores Instituições de Ensino Superior do Brasil e também sua colocação em 18º entre as Instituições de Ensino Superior da América Latina, baseado no *ranking* desenvolvido pelo Conselho Superior de Investigações Científicas - CSIC).

O lema da Universidade Federal do Ceará é “O Universal pelo Regional” a justificativa para esse lema é que a instituição busca concentrar seus esforços na solução de problemas locais, sem abster-se do seu caráter universal de produção do conhecimento (UFC, 2019).

A UFC tem sido destaque em vários rankings nacionais e internacionais como uma das principais instituições do país, conforme os indicadores de publicações, citações e participações em redes de pesquisa internacionais. As coautorias internacionais correspondem atualmente a 43% do total dos artigos indexados com Journal Citation Reports (JCR) e são resultados de um número crescente de intercâmbio de pesquisadores, formalizado em projetos institucionais ou individuais de cooperação internacional, eventualmente com contrapartida estrangeira. Destaca-se ainda a presença de quadros da UFC em sociedades científicas e comitês editoriais e científicos de expressão internacional (UFC, 2019).

Nas entrevistas realizadas com os estudantes estrangeiros foi destacado o reconhecimento da UFC em seus países de origem e também informaram conhecer professores que já tinham realizado atividades em suas instituições de origem e isso foi um dos fatores para escolha do intercâmbio ser realizado no Brasil e especificamente na UFC.

4.1.2 A PROINTER

A Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) é o órgão de assessoramento vinculado diretamente ao Reitor, a qual compete promover e coordenar as relações da Universidade com instituições estrangeiras de educação, ciência e cultura, assim como oferecer o suporte necessário à execução de convênios e acordos internacionais por meio das atividades desenvolvidas pelas unidades que lhe são subordinadas (PROINTER, 2019).

A PROINTER proporciona a orientação aos professores, servidores técnico-administrativos e estudantes da UFC sobre o processo de estabelecimento de convênios com instituições estrangeiras e participação em programas de graduação e de pós-graduação no exterior. Além disso, oferece acompanhamento acadêmico e orientação sobre os aspectos legais e institucionais aos seus estudantes, servidores e professores e aos estudantes e professores estrangeiros que vêm realizar atividades de intercâmbio na UFC (PROINTER, 2019).

Algumas das estratégias de internacionalização realizadas pela UFC são, conforme a PROINTER (2019):

- a) Acordos e convênios internacionais com 24 países, como por exemplo, Alemanha, Angola, Canadá, China, Estados Unidos, França, Japão, Portugal, Reino Unido, entre outros.
- b) Programas de mobilidade acadêmica livres, onde o aluno da UFC pode se matricular em IES estrangeira sem necessariamente o aceite com a celebração de um convênio entre as instituições;

c) Mobilidade acadêmica vinculada a programas, no qual o discente participa de um dos diversos programas BRAFITEC e Duplo Diploma de Graduação em engenharia (com a França), e UNIBRAL e PROBRAL (com a Alemanha);

d) Programas de bolsas de estudo no exterior, onde há a seleção de candidatos aptos a participarem de programas de graduação e pós-graduação custeados pelo Governo Federal, ou instituições privadas, como o programa Santander Universidades, com iniciativas como programas de bolsas, ciência e inovação, empreendedorismo, transferência tecnológica e apoio a projetos universitários, contribuindo dessa forma com a internacionalização da atividade acadêmica.

Conforme relatado pela representante da PROINTER, uma das principais dificuldades existentes atualmente é fazer com que todos os intercambistas, professores e pesquisadores passem pela PROINTER para que seja possível realizar o controle e acompanhamento dos mesmos e dessa forma a Universidade consiga dimensionar a quantidade real da mobilidade acadêmica que ocorre na Universidade Federal do Ceará de forma atualizada. Conforme entrevistas realizadas com os estudantes estrangeiros, vale destacar que todos passaram pelo controle da PROINTER.

4.1.3 O PAI

O Projeto de Apoio ao Intercambista (PAI) foi criado em 2010 por dois monitores de projetos de graduação da FEAAC em parceria com outro estudante da FEAAC. Em 2011, o projeto iniciou a seleção de padrinhos para auxiliar os alunos estrangeiros que chegavam para estudar na UFC. Em 2012, com o apoio da Diretoria da FEAAC e com o momento da internacionalização naquela faculdade, o PAI passou a adquirir um caráter organizacional, ampliando seu número de integrantes não apenas para o apadrinhamento, mas também para a gestão do projeto (PAI, 2019).

O PAI atualmente é um projeto de extensão da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) realizado em parceria com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais da Universidade Federal do Ceará (CAI-UFC). O projeto tem como objetivo atuar no auxílio, na integração e na orientação de estudantes de mobilidade acadêmica internacional na UFC nos seus primeiros momentos em Fortaleza e na Universidade e, em contrapartida, proporcionar aos estudantes da UFC a troca de experiências culturais e acadêmicas (PAI, 2019).

O projeto realiza a intermediação entre o chamado “apadrinhamento” que ocorre quando um estudante da UFC torna-se padrinho voluntário de um estudante de mobilidade

acadêmica internacional a partir do alinhamento de área de estudo, de idiomas e de interesses. Após a seleção dos padrinhos, os selecionados entram em contato com os intercambistas, de modo a iniciar as orientações antes mesmo da chegada deles ao Brasil. Quando o estudante estrangeiro chega ao país, cabe ao padrinho fornecer o suporte e as informações relevantes da UFC e de Fortaleza, recepcionando-os no aeroporto, auxiliando-o com os trâmites das documentações e outras eventuais necessidades (PAI, 2019).

Em entrevista realizada com um dos coordenadores do PAI, o mesmo destacou o papel do projeto que pode ser compreendido como um trabalho voluntário relevante que possui o objetivo de facilitar a integração e adaptação dos intercambistas em uma nova realidade cultural, assim como superar os desafios do contexto acadêmico no país de intercâmbio. Ele salienta que o intercâmbio na Universidade propicia um processo de aprendizagem mútuo permitindo os estudantes estrangeiros aprenderem com os estudantes locais e o inverso também.

Conforme entrevista realizada com os estudantes estrangeiros as ações realizadas pelo PAI foram um dos motivos que fizeram os mesmos se sentirem bem acolhidos na UFC, assim como tranquilos em sua experiência de intercâmbio na fase de adaptação e em relação aos trâmites administrativos principalmente, uma vez que o projeto proporciona o apoio antes da chegada dos mesmos no país e apoiam em todos os questionamentos.

4.2 Processo do intercâmbio na UFC

A fim de coletar os dados necessários para a realização da presente pesquisa, foram feitas entrevistas com oito intercambistas estrangeiros, oito estudantes locais e sete docentes da Universidade Federal do Ceará, conforme explicado no tópico de procedimentos metodológicos. Para uma melhor compreensão dos resultados inicialmente destacamos a identificação dos sujeitos.

O perfil dos intercambistas estrangeiros entrevistados se encontra, a seguir no Quadro 6. Utilizou-se apenas informações correspondentes ao país de origem, curso, sexo e idade. Uma vez que o objetivo não era fazer uma descrição minuciosa dos intercambistas, mas um apresentar um breve perfil dos entrevistados, a fim de que possa identificar os mesmos nos resultados.

Quadro 6 - Perfil dos intercambistas estrangeiros entrevistados

Intercambistas	País de origem	Curso	Sexo	Idade
-----------------------	-----------------------	--------------	-------------	--------------

Intercambista 1	Alemanha	Gestão Global	Feminino	21
Intercambista 2	Alemanha	Gestão Global	Masculino	21
Intercambista 3	Alemanha	Gestão Global	Feminino	22
Intercambista 4	Alemanha	Turismo Internacional	Masculino	23
Intercambista 5	França	Engenharia de produção mecânica	Masculino	24
Intercambista 6	Equador	Engenharia agrícola	Feminino	26
Intercambista 7	Haiti	Geografia	Masculino	26
Intercambista 8	Espanha	Engenharia Mecânica	Feminino	32

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que embora as entrevistas tenham ocorrido por conveniência existe uma quantidade igual no que se refere ao sexo e uma predominância entre as idades entre 21 a 26 anos.

No quadro 7 tem-se a identificação dos estudantes brasileiros considerando apenas o curso, sexo e idade, pois trata-se apenas de um breve perfil para identificação dos sujeitos nos resultados.

Quadro 7 - Perfil dos estudantes brasileiros entrevistados

Estudantes locais	Curso	Sexo	Idade
Estudante 1	Administração	Masculino	22
Estudante 2	Administração	Feminino	22
Estudante 3	Economia	Feminino	23
Estudante 4	Administração	Masculino	27
Estudante 5	Administração	Masculino	43
Estudante 6	Administração	Masculino	23

Estudante 7	Administração	Masculino	25
Estudante 8	Administração	Feminino	23

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, no quadro 8 tem-se a identificação dos docentes apresentando apenas os dados da formação e disciplinas ministradas. É importante ressaltar que todos os docentes ministram aula no curso de Administração da Universidade Federal do Ceará.

Quadro 8 - Perfil dos docentes entrevistados

Docentes	Formação
Docente 1	Doutorado
Docente 2	Mestrado
Docente 3	Doutorado
Docente 4	Doutorado
Docente 5	Doutorado
Docente 6	Doutorado
Docente 7	Doutorado

Fonte: Elaborado pela autora.

A existência do convênio firmado entre o departamento de Administração da UFC e a Hochschule Bremen, na Alemanha, explica a maior predominância de alunos provenientes deste país, conforme quadro 6. Além disso o intercâmbio no curso de Gestão Global é uma atividade obrigatória, conforme entrevista realizada. Segundo Jornal da UFC (2019), no total a instituição já recebeu, até o ano de 2016, 1.245 estudantes estrangeiros, destacando-se: alemães (195), cabo-verdianos (172), franceses (127), espanhóis (106) e guineenses (91).

Tendo por intuito compreender quais aspectos foram considerados na escolha da UFC, foi questionado na entrevista o que motivou a escolha da instituição. No quadro 9 temos um resumo das respostas dos intercambistas:

Quadro 9 - Aspectos que motivaram a escolha pela UFC

Intercambistas	O que motivou a escolha da UFC ?
-----------------------	---

Intercambista 1	Pelas boas experiências de outros estudantes da universidade de origem
Intercambista 2	Pela recepção da UFC bastante comentada pelos estudantes que já tinham vindo
Intercambista 3	O fato de poder ganhar uma bolsa específica, porém agora não está sendo mais disponibilizada devido aos cortes.
Intercambista 4	Pelos comentários de estudantes que já tinham vindo
Intercambista 5	Boa publicidade
Intercambista 6	Por seu nível acadêmico
Intercambista 7	Porque foi a universidade que teve a programa que eu queria fazer.
Intercambista 8	O convênio da minha universidade em Fortaleza só tinha com a UFC

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme quadro 9, um dos principais motivos que levam a realização do intercâmbio na UFC são as parcerias firmadas entre as instituições, bem como o reconhecimento da mesma como um instituição acolhedora pelos ex intercambistas. Embora o reconhecimento da Universidade fora do país seja positivo, os estudantes apontam dificuldades dentre elas a mais mencionada foi a Língua Portuguesa em suas dimensões de escrita, fala e compreensão, conforme é percebido na fala do intercambista 4, “As gírias são as principais dificuldades para entender, pois aqui usam muito”. Assim como o uso de gírias, a escrita também é uma das principais dificuldades que eles destacaram.

Em relação a escolha do Brasil para realização do intercâmbio podemos destacar, conforme respostas dos intercambistas, os aspectos como a vontade de aperfeiçoar o aprendizado da língua portuguesa, a cultura, o fato de já terem visitado o Brasil e poder conhecer os lugares turísticos bastante divulgados em seus países de origem, o que corrobora com o entendimento de Santos, Hardt e Jordão (2014) do intercâmbio como possibilidade de desenvolver a capacidade de flexibilização do ambiente desconhecido.

O intercâmbio na percepção dos intercambistas proporciona além do aperfeiçoamento da língua, uma experiência única que ocasiona uma relação de respeito às diferenças, aprendizado sobre aspectos comportamentais como tolerância e aceitação das diferenças e o desenvolvimento da vida pessoal e profissional. Essas percepções afirmam a compreensão de

Knight (2012) sobre uma internacionalização voltada para o compartilhamento de ideias, culturas, conhecimentos e valores.

Em concordância com Stallivieri, Pilotto, Gonçalves (2015) sobre a busca por melhores oportunidades em outros países, o discurso dos intercambistas apontou em relação às interações sociais vivenciadas na Universidade a hospitalidade recebida por todos os atores envolvidos no intercâmbio (padrinhos do PAI, estudantes locais, professores, etc), assim como convites para outras formas de socialização fora dos espaços da Universidade.

Dos aspectos negativos mencionados, além da comunicação, já comentada, os intercambistas citaram aspectos burocráticos de documentação exigidos, poucas atividades envolvendo todos intercambistas da UFC, e também comentaram sobre os trabalhos em equipe com os estudantes locais que apresentam atrasos na entrega de trabalhos e atividades.

No quadro 10 são apresentadas as sugestões apontadas pelos intercambistas sobre o intercâmbio.

Quadro 10 - Sugestões dos intercambistas estrangeiros para UFC

Intercamb	Sugestões para o programa de intercâmbio
Intercamb	Menos exigências em relação à documentação exigida
Intercamb	Melhor organização da coordenação da Universidade
Intercamb	Melhorar a questão da atividade do estágio
Intercamb	Melhorar as informações disponibilizadas entre UFC e Universidade de Origem
Intercamb	Permissão para que utilizem os serviços disponibilizados aos estudantes locais
Intercamb	Mais trabalho em equipe dos padrinhos e mais atividades extras. Eu nao conheço a todos os padrinhos nem intercambistas. Encontros entre intercambistas e padrinhos para um melhor relacionamento. Se pode fomentar mais unidade do início.
Intercamb	Os padrinhos devem ser do mesmo campus. Eu estudo no PICI e meus padrinhos não conhecem o PICI. Ninguém fez pra mim um passeio por lá. Nao sabem também das minhas matérias etc.
Intercamb	Facilitar as questões de alojamento económico: ficar em casa de pessoas idosas em troca de quarto, em casa de brasileiros em troca do conhecimento do idioma, facilitar acesso a compartilhar casa com estudantes daqui, nao apenas sete repúblicas com outros intercambistas. Assim fomentaria mais a interação com a cidade.

Fonte: Elaborado pela autora.

As sugestões apontadas pelos estudantes locais são: Criação de grupos de conversação com os intercambistas para uma maior interação e entendimento de expectativas deles; Maior integração dos intercambistas com os alunos, como atividades paralelas à sala de aula;

Ampliação da relação aluno-professor tendo em vista as dificuldades que podem ser apresentadas por esses alunos e a necessidade de um maior acompanhamento, afim de garantir o efetivo conhecimento aos alunos intercambistas; Comunicação aos alunos sobre tais programas e incentivo; Cadeiras obrigatórias de inglês para a administração, pois como turma facilitaria o recebimento deles para nossas salas de aulas e a Promoção de políticas que promovam a maior interação entre intercambistas e alunos da UFC.

O programa de intercâmbio na UFC embora seja algo crescente, conforme destacado pela PROINTER (2019), o mesmo pode ser considerado pouco divulgado pelos estudantes brasileiros, assim como os docentes. O questionário realizado através do *Google Forms*, por exemplo, mostrou 63,6% dos estudantes brasileiros da pesquisa não conhecem as iniciativas e programas da UFC referentes aos programas de Intercâmbio. Também conforme relatado pelos professores as iniciativas sobre o programa da Universidade possui algumas deficiências como pode ser destacado em algumas falas, conforme quadro 11:

Quadro 11 - Dificuldades apontadas pelos docentes em relação ao intercâmbio

Docentes	Dificuldades apontadas
Docente 1	A questão da língua pois não há domínio de inglês por parte da maioria dos alunos brasileiros. Mas mesmo assim percebi abertura e interesse da turma para gerar debates nas aulas.
Docente 2	Grande dificuldade é a falta de conhecimento para cursar as disciplinas e de uma maneira geral eles têm muita dificuldade de aprender e em consequência são reprovados
Docente 3	A dificuldade é a imaturidade dos estudantes e a falta de domínio do idioma.
Docente 4	Não tive dificuldades.
Docente 5	A chegada demorada dos intercambistas na disciplina que já ocorreu até um mês depois de início do semestre, às vezes posturas inadequadas de intercambistas em sala de aula
Docente 6	Não tive problema, os estudantes de intercâmbio que recebemos na FEAAC sabem português.
Docente 7	A dificuldade foi não conhecê-los com antecedência.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 O intercâmbio e o desenvolvimento de Competências Interculturais

Conforme entrevista realizada, os intercambistas estrangeiros precisam criar formas de aproximação dos estudantes locais para que seja possível criar formas de sociabilidade, conforme relatado pelo intercambista 6 os estudantes locais “Gostam de falar e interagir com estrangeiros mas já tem seus amigos e isso faz com que seja mais difícil eles enxergarem o

intercambista como um possível amigo”. Dessa forma de acordo com Barmeyer e Davoine (2015), a Competência Intercultural proporciona uma interação adequada com indivíduos de culturas diferentes, além de possibilitar a ampliação da interpretação e o âmbito da ação de um indivíduo inserido em um contexto diferente do que é familiar. Porém, em boa parte das entrevistas o que se observa é que não existe além da língua dificuldades para essa aproximação, pois os estudantes locais são bem receptivos.

No quadro 12 podemos destacar o posicionamento dos docentes referentes ao desenvolvimento de Competências Interculturais desenvolvidas pelos intercambistas estrangeiros na Universidade.

Quadro 12 - Posicionamento dos docentes sobre o desenvolvimento de CIs

Docentes	Posicionamento dos docentes sobre o desenvolvimento de CIs
Docente 1	Incentivando a internacionalização do ensino e do aprendizado; motivando aulas ou mini cursos em inglês; promovendo a interação entre docentes e discentes de universidades em diferentes países mesmo que por meio de webconferências. É muito importante uma formação aberta a internacionalização.
Docente 2	Transformar o intercambista em protagonista é essencial.
Docente 3	Depende das competências, a meu ver.
Docente 4	Aos intercambistas com novas formas de aprender a partir da cultura brasileira do ensino superior, aos estudantes pela relação com os intercambistas e discussões em sala de aula movidas pelas diferenças culturais e aos professores pela adaptação do conteúdo e abordagem das teorias, exercícios e discussões que permitam a interação, aprendizagem e acolhimento de todos os alunos
Docente 5	Troca de percepções sobre os processos gerenciais. Discussões mais fundamentadas e, pelo menos na minha experiência, alunos que vem melhor preparados podem despertar o desejo de estudar mais entre os nossos alunos. Para os professores é sempre um desafio interagir com os alunos intercambistas, mostrar o nosso mercado e as nossas práticas.
Docente 6	Para ambas as partes, o respeito às diferenças culturais
Docente 7	Construção de novos conhecimentos

Fonte: Elaborado pela autora.

Os estudantes locais ao serem questionado sobre o desenvolvimento de alguma competência proporcionada pela presença dos intercambistas estrangeiros destacam pontos relevantes como o relacionamento intercultural, melhoria da visão de mundo e contato com diversas culturas, além de aprimoramento de línguas estrangeiras, cautela no falar e no ouvir. Também destacam que as aulas ficam mais proveitosas, pois existe o compartilhamento de culturas, ideias, economia, como a disciplina se aplica aqui no Brasil e lá no país de origem

deles e dessa forma, enriquece a disciplina. Também em relação a alguns aspectos relacionados a gerenciamento de pessoas, a relação de empatia, é o que mais se desenvolve, pois você se permite colocar no lugar do aluno que outro país e tentar perceber qual a visão dele em relação ao que ele está passando aqui no nosso país.

Desse modo, foi possível compreender o intercâmbio na perspectiva do intercambista, bem como os demais aspectos que possibilitam o desenvolvimento de competências interculturais do mesmo em uma realidade diferente do seu país de origem. No próximo capítulo, são apresentadas as considerações finais propiciadas com a pesquisa através de uma retomada do conteúdo e dos resultados expostos, para que seja analisado o alcance dos objetivos específicos propostos inicialmente no estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta uma sucinta recapitulação do tema desenvolvido ao longo deste estudo. Além da demonstração dos objetivos alcançados e da resolução do problema central da pesquisa. Além de destacar a contribuição deste estudo com as sugestões para futuras pesquisas sobre a temática.

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar como o intercâmbio internacional contribui para o desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros na UFC. O primeiro objetivo específico da pesquisa foi: compreender o processo de internacionalização e mobilidade acadêmica na UFC. Esse objetivo foi alcançado, pois conforme referencial teórico apresentado realizou-se um estudo que permitiu apresentar a contextualização desse processo nas IES de um modo geral, bem como seu funcionamento em relação a vários aspectos importantes. Além disso foi apresentado na seção de resultados os aspectos específicos do processo de internacionalização e mobilidade acadêmica na UFC.

O segundo objetivo foi: analisar o intercâmbio na perspectiva dos intercambistas estrangeiros da UFC. Esse objetivo também foi atingido, pois conforme relatado pelos intercambistas foi possível constatar as aspirações, as dificuldades e aspectos positivos do intercâmbio na perspectiva dos mesmos, conforme apresentado no tópico de Análise dos resultados.

O terceiro objetivo foi: identificar o papel dos programas de intercâmbio na UFC no desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros. Esse objetivo também foi alcançado uma vez que foi observado na pesquisa as competências interculturais desenvolvidas durante o intercâmbio como o respeito às diferenças, comportamentos de tolerância, capacidade de adaptação e a melhoria na comunicação.

O quarto objetivo foi: investigar o desenvolvimento de competências interculturais na perspectiva dos estudantes estrangeiros. Esse objetivo também foi atingido, uma vez que, conforme relatado pelos intercambistas, eles passaram a possuir uma melhor compreensão e respeito referentes aos julgamentos dos valores, crenças e comportamentos diferentes dos que eles estão habituados em seus países de origem.

Dessa maneira, o objetivo geral e os objetivos específicos propostos foram alcançados com êxito e o problema da pesquisa, que era: como o intercâmbio internacional contribui para o desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes estrangeiros na UFC?, também foi respondido através da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, da técnica de

coleta de dados utilizada, que foi a realização das entrevistas junto aos sujeitos, e da metodologia de tratamento e análise de dados empregada, que foi a análise de conteúdo.

Quanto às limitações a realização desta pesquisa, ressalta-se a dificuldade em encontrar estudos de pesquisadores brasileiros que explorem o conceito de competências interculturais. Também destaca-se a dificuldade em relação à aplicação das entrevistas, uma vez que um número reduzido de estudantes estrangeiros e docentes se dispuseram a participar da coleta de dados. Além disso, outro fator a ser destacado foram as respostas com pouco nível de detalhamentos dadas pelos entrevistados que, de certa maneira, comprometeram a qualidade da presente pesquisa.

Por meio desta pesquisa pode-se compreender que o intercâmbio, assim como alguns estudos já indicam não é apenas uma possibilidade de adquirir conhecimentos da área do intercambista, mas também de possibilitar o desenvolvimento de competências, habilidades e comportamentos que juntos integram os conceitos da literatura sobre competências interculturais, ainda pouco discutido na academia. Também pode-se perceber a relação dos intercambistas estrangeiros não apenas na concepção dos mesmos, mas também na visão dos estudantes locais e na percepção dos docentes que estão incluídos nesse processo.

Dessa maneira, este estudo também contribuiu para apontar pontos de melhorias que podem ser desenvolvidas pela PROINTER e o PAI, essenciais no programa de intercâmbio da UFC para que no futuro os resultados do intercâmbio possam ser melhores e os mesmos sejam mais divulgados, bem como as relações dos intercambistas com os demais sujeitos da pesquisa (docentes e estudantes brasileiros).

Recomenda-se nos próximos estudos sobre o tema a contínua busca pela compreensão dos aspectos que são desenvolvidos através do intercâmbio dos estudantes estrangeiros no Brasil, como por exemplo um estudo voltado para a atividade dos estágios realizada pelos mesmos. Recomenda-se ainda o estudo dos fatores que influenciam o mesmo a realizarem seus estudos em determinado país e instituição, uma vez que o entendimento dos mesmos pode ocasionar melhorias nas atividades e ações desenvolvidas pela Universidade o que proporciona às instituições aumentarem seus índices educacionais.

REFERÊNCIAS

- ABBE, A.; GULICK, L.; HERMAN, J. 2007. **Cross-cultural competence in Army leaders: a conceptual and empirical foundation.** Artington, VA: U.S. Army Research Institute for the Behavioral and Social Sciences. Study report.
- AGÊNCIA BRASIL. **Estudantes imigrantes aumentam 112% em oito anos nas escolas brasileiras.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/estudantes-imigrantes-aumentam-112-em-oito-anos-nas-escolas-brasileiras>>. Acesso em: 06 ago. 2019.
- ALTBACH, P.G. Perspectives on Internationalizing Higher Education. *International Higher Education* .n.27. Spring 2002.
- ALTBACH, Philip G.; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, Thousand Oaks, v. 11, n. 3-4, p. 290-305, 2007.
- ANDRADE, M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. _____. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa* (online), v. 36, n. 129, p. 637-51, 2006.
- BALLESTAS, H. C.; ROLLER, M. C. 2013. The effectiveness of a study abroad program for increasing students' cultural competence. *Journal of Nursing Education and Practice*, 3(6), p.125-133.
- BARMEYER, C; DAVOINE, E. Intercultural competence of binational pairs as a supporting factor of negotiated culture in binational organisations: an analysis of the French-German case of Alleo. In: EGOS COLLOQUIUM, 31., 2015, Atenas. **Anais...Atenas:**[s.n], 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTELL, M. **Internacionalização das Universidades:** Uma universidade cultural baseou a estrutura. Instrução mais elevada. Manitoba, Winniepeg, 2003.
- BERTOLINI, Eni Aparecida Silveira. Competências: uma ferramenta para o desenvolvimento organizacional. **Revista técnica das FIPEP** (Faculdades Integradas do Instituto Paulista de Ensino). São Paulo, v. 4, n. 1, p. 73-84, jan.jun. 2004.
- BETT, D. Z. **Jovens Universitários e Intercâmbio Acadêmico.** 2012. 34 p. Monografia (Especialização em Psicologia - terminalidade Terapia Cognitiva e Comportamental) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- BEUCKELAER, A; LIEVENS, F; BUCKER, J. The role os faculty members' cross-cultural competencies in their perceived teaching quality: evidence from culturally- diverse classes in four european countries. **The Journal of Higher Education**, 83(2), 217-248. 2012.

BOYATZIS, R. E. Competencies in the 21st Century. *Journal of Management Development*, v. 27 n. 1, p. 5-12, 2008. Disponível em: <http://www.oostvoorncoaching.nl/wp-content/uploads/boyatzis-the+21st+century+competencies.pdf>. Acesso em: 3 de ago. 2019.

BRAGA, M. B. M. **Turismo e intercâmbio: Disney International Programs**. 2015. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1746/1/365%20-%20Mariana%20Braga.pdf>> Acesso: 25. ago. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília, DF, 2010.

CABRAL, T. L. O.; SILVA, J. E. O.; SAITO, C. E. Realidade do intercâmbio e da Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal De Santa Catarina. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do SUL, 11, 2011. **Anais**. Florianópolis, 2011.

CÂMARA, R. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), 179-191 P. jul-dez, 2013.

CAPES. **Notícias Internacionalização do ensino superior precisa avançar, sugere estudo da CAPES**, 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8621-internacionalizacao-do-ensino-superior-precisa-avancar-sugere-estudo-da-capes>>. Acesso em 19 set. 2019.

CARVALHO, J; BACKES, D; LOMBA, M; COLOMÉ, J. **Intercâmbio acadêmico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro**. Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 10 - jul./ ago./ set. 2016.

CENERINO, A.; SILVA, O. H. A cooperação internacional e o processo de internacionalização das universidades estaduais do Pará. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro. 2008. **Anais...** Rio de Janeiro: EnAMPAD. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B801.pdf>>. Acesso: 03 out. 2019.

CHIU, C.; LONNER, W. J.; MATSUMOTO, D.; WARD, C. Cross-cultural competence: theory, research, and application. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, p. 843-848. 2013.

CHONG, E. Managerial competencies and career advancement: a comparative study of managers in two countries. *Journal of Business Research*, v. 66, p. 345-353, 2013. Disponível em: http://intra.pare.ee/files/Chong%202013_kultuuride%C3%BClesed%20kompetentsid_0.pdf. Acesso em: 3 de ago. 2019.

CIÊNCIAS sem fronteiras. Objetivos Disponível em: <http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa> . Acesso em: 01 Setembro 2019.

CORDEIRO, A. P. C.; BENEVIDES, T. M. Expatriação e Carreira: Uma Análise na Percepção de Profissionais Brasileiros Expatriados. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 3, 2017, Salamanca. **Ata Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**. Salamanca, CIAQ, 2017. Disponível em:

<<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1446/1403>>. Acesso em: 08 Setembro 2019.

DALMONI, I. S., Pereira, E. R., Silva, R. M., Gouveial, M. J., & Sardinheiro, J. J. (2013). Intercâmbio acadêmico cultural internacional: Uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 3(66), 442-447. doi: 10.1590/S0034-71672013000300021

DEARDORFF, D. K. Intercultural competence: mapping the future research agenda. **International Journal of Intercultural Relations**, v.48, p.3-5, 2015.

DELANGE, N.; PIERRE, P. Les competences interculturelles des managers mobiles en entreprise. In: **Diversité culturelle et dynamique des organizations**. Paris: L'Hamattan, 2007.

DELLAGNELO, E. H. L.; SILVA, R. C. (2005). **Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração**. In M. M. F. Vieira & D. M. Zovain (Orgs.), Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática (pp. 97-118). São Paulo: FGV.

De WIT, H. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: a historical, comparative, and conceptual analysis**. Westport: Greenwood Press, 2002.

DUARTE, R. G.; LIMA JÚNIOR, A. F.; BATISTA, R. V. L. O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: o caso das Pontifícias Universidades Católicas de Minas Gerais e do Paraná. **Revista Economia & Gestão**, v. 7, n. 14, p. 159-162, 2007.

FALTERI, Paola. Interculturalismo e culturas no plural. In FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e movimentos sociais**. Florianópolis: MOVER/NUP, 1998.

FASSARELLA, C. S; SILVA, L. D; FIGUEIREDO, M. C. (2013). Doutorado em enfermagem em regime de cotutela internacional: Uma possibilidade a ser experimentada. **Revista enfermagem da UERJ**, 21(5), 682-686. Recuperado de <http://www.publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10055/7838>

FLICK, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, M. E. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamôs nômades? **O&S – Organizações e Sociedades**, v. 16, n. 49, p. 247-264, 2009.

FREITAS, P.F.P.; ODELIUS, C. Escala de competências gerenciais em grupos de pesquisa. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 16, n. 4, p. 45-65, 2017. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/4134>. Acesso em: 3 de ago. 2019.

FRIEDMAN, V. J.; ANTAL, A.B. Negotiating reality a theory of action approach to intercultural competence. **Management Learning**, v. 36, n.1, p.69-86, 2005.

GACEL-Ávila, J. The internationalization of higher education: a paradigm for global citizenry. *Journal of Studies in International Education*, v.9, n 2, p.121-136, 2005.

GERHARDT, T, SILVEIRA, D. **Método de pesquisa**. [Organizado por] Tatiana Gerhardt e Denise Silveira; Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo curso de graduação tecnológico - Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.184 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GREENHOLTZ, J. O. E. 2000. Assessing cross-cultural competence in transnational education: the intercultural development inventory. *Higher Education in Europe*, 25 (3). p. 411- 416.

GUIMARÃES, O. M. A Globalização do conhecimento: Uma análise da mobilidade estudantil internacional dos estudantes da UNESP – Campus de Franca. **Revista Camine - Caminhos da Educação**, Franca, v. 5, n. 2, p. 147-157, 2013.

GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

GUITEL, V. Intercultural or Cross Cultural Management? The confirmation of the research field and the issue concerning the definition and the development of an intercultural competency for expatriates and international managers. **Revista E&G**, Belo Horizonte, v.6. .12, jan. 2006.

HAMMER, M. R.; BENNET, M. J.; WISEMAN, R. *Measuring intercultural sensitivity: the intercultural development inventory*. *International Journal of Intercultural Relations*, 27. p.421-443. 2003.

HILL, A; LYNCH, A.; DALLEY-TRIM, L. Positive educational responses to indigenous student mobility. *International Journal of Educational Research*, v. 54, p. 50-59, 2012.

JOHNSON, J.P.; LENARTOWICZ, T. 2006. Cross-cultural competence in international business: toward a definition and a model. *Journal of International Business Studies*, 37 (4), p. 525-543.

KNIGHT, J.; De WIT, H. *Internationalization of higher education in Asia Pacific countries*. Amsterdam: EAIE, 1997.

KNIGHT, J. *Internationalization Remodelled: Definitions, Rationales and Approaches*. *Journal for Studies in International Education*, v.1, n.8, p.5-31, 2004. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1028315303260832>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

KNIGHT, J. *Internationalization: management strategies and issues*, *International Education magazine*, v.9, 1993, p.21-22.

KNIGHT, Jane. Student Mobility and Internationalization: trends and tribulations. *Research in Comparative and International Education*, Volume 7 Number 1 2012.

KUIMOVA, M. et al. Academic Exchange programmes to enhance foreign language skills and academic excellence. *World Transactions on Engineering and Technology Education*, Melbourne, v.15, n.2, p.184-188, 2017. Disponível em: [http://www.wiete.com.au/journals/WTE&TE/Pages/Vol.15,%20N2%\(2017\)/16-kuimova-M.pdf](http://www.wiete.com.au/journals/WTE&TE/Pages/Vol.15,%20N2%(2017)/16-kuimova-M.pdf)>. Acesso em 23 set. 2019.

KUPKA, B. *Creation of an instrument to assess intercultural communication competence for strategic international human resource management*. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Otago, Otago, 2008.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Metodologia científica**. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 314 p.

LEUNG, K.; ANG, S.; TAN, M. L. Intercultural competence. *The Annual Review of Organizational Psychology and a Organizational Behavior*, v.1, n.1, p. 489-519, 2014.

LIMA, M. C. et al. Motivações da Mobilidade Estudantil entre os Estudantes do Curso de Administração. In: Encontro de ensino e pesquisa em Administração e contabilidade - EnEPQ, 2, 2009. **Anais**. Curitiba: ANPAD, 2009.

LIMA, Mariana Barbosa; BRAGA, Beatriz Maria. Práticas de recursos humanos do processo de repatriação de executivos brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 1031, 2010.

LIMA, A. M.; NASCIMENTO, E. Mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina: Relato de experiência. **Ágora**, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 125-135, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUZÓN,J; CARDIM,M. **La internacionalización de los estudios superiores**: El caso de la Universidad de Barcelona, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/m6wVKP>>Acesso em: 3 Out, 2019.

MATOS, F. R.; MACHADO, D. Internacionalização da educação superior: um estudo com alunos intercambistas de uma instituição de ensino superior do Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 2014.

MCCARTHY, J. F.; WHITE, A. B. C.; DAVOINE, E. Developing global leaders: accelerating intercultural competence through immersive learning experiences. In: EGOS COLLOQUIUM, 31., 2015. Atenas. Anais... Atenas: [s.n], 2015.

MCCLELLAND, D. C. *Testing for competence rather than intelligence*. American Psychologist, v. 28, p. 1-4, 1973. Disponível em: <https://www.therapiebreve.be/documents/mcclelland-1973.pdf>. Acesso em: 3 de ago. 2019.

MEDEIROS, C. R. O.; ANDRADE, A. D. S.; PASSOS, J. C. Marcas das experiências sociais e interculturais de estudantes em mobilidade internacional: dos laços de amizade aos "perrengues". **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro. N°2. p. 195-229. 2017.

MESTENHAUSER, J. A. *Portraits of an international curriculum: An uncommon multidimensional perspective*. In: Mestenhauser, J.A.; Ellingboe, B. (Ed.). *Reforming the Higher Education's curriculum: Internationalizing the campus*. Phoenix: The Oryx Press, 1998. p.3-39.

MEYER, R. The Internationalization Process of the Firm Revisited: Explaining Patterns of Geographic Sales Expansion, **Management Report**, 300, Erasmus University, Rotterdam. 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, J. K. S. **A importância do intercâmbio cultural na formação de estudantes universitários: um olhar sobre a vivência linguística do Lea/Uesc**. 2009. Monografia (Graduação Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2009. Disponível em: <http://www.uesc.br/cusos/graduacao/bacharelado/lea/import_intercambio_cultural.pdf>. Acesso: 21 ago. 2019.

MOROSINI, Marília. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior - Conceitos e práticas. **Educar, Curitiba**, Editora UFPR. n. 28, p. 107-124, 2006.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 93-112, 2011.

MURPHY-LEJEUNE, E. *The student experience of mobility, a contrasting score*. Students, staff and academic mobility in higher education. Cambridge: Newcastle, 2008.

NASCIMENTO, L. C. N et al., Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 71 (1): 243-8. 2018.

NETO, M. G.; AVRICHIR, I.; SILVA, D.; FIGUEIREDO, C. C. Adaptação e validação de instrumento de medida de competências interculturais para estudantes universitários Brasileiros. **Revista de Gestão (REGE)**. v.23. p. 20-30. 2016.

OLIVEIRA, A.; FREITAS, M. Motivações para a mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, v.32, n.3, p. 217-243, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/21186/S0102-46982016000300217.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de; PAGLIUCA, Lorita Marlina Freitag. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.195-8, 2012.

OLIVEIRA, M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed., ampl. e atual Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: 2011. 197 p.

O POVO. **UFC é a melhor do País, segundo Ranking Web of Universitie**. Disponível em <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/02/ufc-e-a-melhor-do-pais-segundo-ranking-web-of-universities.html>> Acesso em: 20 de Março de 2018.

PARRY, Scott B. **The Quest for Competences**. Training, 1996, July: 48-54.

PLUGA. Google Forms. 2019. Disponível em: <https://pluga.co/ferramentas/google_forms/>. Acesso: 5 ago. 2019.

RODRIGUES, A. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo, SP: Avercamp, 2006. 222 p.

RUBEN, B. D. 1989. The study of a cross-cultural competence: traditions and contemporary issues. **International Journal of Intercultural Relations**, 13 (3), p.229-240.

SALLES, N. M. **Programas de intercâmbio como agente enriquecedor profissional: análise da contribuição sob a ótica dos alunos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa .** 2008. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://tcc.ufsc.br/Adm291163>>. Acesso: 25 ago. 2019.

SANTOS, S. R.; SANTOS, P. C.; HARDT, L. P. A.; JORDÃO, A. C. Turismo e Intercâmbio: Contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luis, Maranhão. **Revista de Cultura e Turismo**. Ano 8 . Nº 02 L. 2014

SANTOS, W.A; LEITE, B.S; VALENTE, G. S. **O intercâmbio acadêmico internacional como estratégia educativa cultural: Relato de experiência**. Revista Enfermagem Profissional, 1(2), 304-314. Recuperado de http://www.seer.unirio.br/index.php/enfermagemprofissional/article/view/3693/pdf_1407

SCHMIDMEIER, J; TAKAHASHI; A. R. W. Competência intercultural grupal: uma proposição de conceito. **Cad. EBAPE.BR**, v.16, nº 1, Rio de Janeiro, Jan./ Mar. 2018.

SEARLE, Wendy; WARD, Colleen. The prediction of psychological and sociocultural adjustment during cross-cultural transitions. **International Journal of Intercultural Relations**, Keauu, v. 14, n. 4, p. 449-464, 1990.

SEBBEN, Andrea. **Intercâmbio cultural: um guia de educação intercultural para ser cidadão do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Ver e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. C. S. **Mobilidade Corpórea de estudantes internacionais: as motivações dos estudantes internacionais acolhidos por instituições de educação superior localizadas em São Paulo e Belo Horizonte**. 163f. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração). ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2013.

SPITZBERG, B. H; CHANGNON, G. Conceptualizing intercultural competence. In: DEARDORFF, D.K. (Ed.). *The SAGE handbook of intercultural competence*. Thousand Oaks, CA:SAGE, 2009. p.-52.

STALLIVIERI, L . **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional**. 2009. Tese (Doutorado em línguas modernas). Buenos Aires, USAL, 2009. Disponível em: <<http://racimo.usal.edu.ar/52/>>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

STALLIVIERI, L. **Internacionalização e Intercâmbio**: dimensões e perspectivas. 1 ed. Curitiba, PR: Appis, 2017. 293p.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira**, v. 24, n. 48-49, p. 35-57, 2003.

STALLIVIERI, L; PILOTTO,D;GONÇALVES;R. **Análise da adaptação cultural de estudantes internacionais sob o ponto de vista das teorias da curva “u” e da curva”w’**. Revista GUAL, Florianópolis, v.8,n.3, p. 26-47,set.2015.

TAMIÃO, Talita Segato. **Intercâmbio estudantil universitário e acolhimento**. 2010. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi – UAM, São Paulo, 2010.

TELES, J. M. **Coisas que todo jovem precisa saber**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

THE COLOMBO PLAN SECRETARIAT. *History*. Disponível em: . Acesso em: 17. Out. 2019.

TOMAZZONI, E. L.; OLIVEIRA, C. C. Turismo de Intercâmbio: Perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 15, n. 3, p. 388-408, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Institute for Statistics. 2012. *Global education digest*. Disponível em: <<http://uis.unesco.org/Education/Pages/global-education-digest.aspx>> Acesso: 23. Out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Notícias. **Programa que substitui Ciência sem Fronteiras deve promover internacionalização das universidades**, 2017. Disponível em:<https://noticias.ufsc.br/2017/04/programa-que-substitui-ciencia-sem-fronteiras-devera-promover-internacionalizacao-das-universidades/> . Acesso: 27 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Conheça a UFC**. Disponível em: <http://www.ufc.br/a-universidade/conheca-a-ufc>. Acesso: 07 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **O Projeto de Apoio ao Intercambista**. 2019. Disponível em: <<https://paiufc.wordpress.com/about/>>. Acesso: 8 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Internacionalização da UFC.** Disponível em: <<http://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/10695-plano-de-internacionalizacao-da-ufc>> Acesso: 04 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de relações Internacionais. **Mobilidade Acadêmica.** Disponível em: <<https://prointer.ufc.br/pt/mobilidade-academica/>>. Acesso: 5 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.. **Sobre a Pró-Reitoria de relações Internacionais.** 2019. Disponível em: <<https://prointer.ufc.br/pt/sobre-a-prointer/>>. Acesso: 8 ago. 2019.

VARGHESE, N. V. 2008. Globalization of higher education and cross-border student mobility. **Paris:** International Institute for Education Planning, Unesco.

VERGARA, S. **Método de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001